



## A política deste Governo não serve os interesses do povo português!

Os aumentos de preços sucedem-se a um ritmo imparável. Os direitos dos trabalhadores são ostensivamente desrespeitados. O povo não aguenta e diz: **este Governo não serve! É preciso um Governo democrático!**

Pág. 5/12

### Centenas de milhares de trabalhadores em luta

- RN e transportes nacionalizados param hoje e amanhã
- Função Pública paralisa em todo o País em 13, 14 e 15 do corrente
- EDP: pela primeira vez, 90% dos 18 mil trabalhadores pararam em 7 do corrente por 4 horas
- STCP (Transportes do Porto), voltam a parar por 4 dias consecutivos
- Covina e dezenas de empresas em luta contra repressão, má gestão, desmembramento, tentativas de reprivatização, falta de cumprimento das convenções colectivas
- Manifestações nos próximos dias em vários pontos do País

Pág. 5

### Amanhã, Álvaro Cunhal em Moscavide

Integrada nas comemorações do 60.º aniversário do PCP, realiza-se amanhã, a partir das 21 e 30, no Atlético Clube de Moscavide, uma sessão-debate com o camarada Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido.



Excursão-gigante  
Duas mil pessoas foram a Avis em solidariedade com a Reforma Agrária

Pág. 4



Com Gagarin começou há 20 anos "a grande aventura do século XX"

Pág. 12

Terminou em Sófia o XII Congresso do PC Búlgaro e decorre em Praga o XVI Congresso do PC da Checoslováquia

Crónicas dos nossos enviados especiais Torres Rodrigues (Sófia) e Lígia Calapez (Praga)



Pág. 9/10



SEMANA Nacional

1 Quarta-feira

Os quatro mil trabalhadores dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) iniciam uma paralisação de três dias, como forma de luta pela negociação do acordo coletivo de trabalho da empresa.

2 Quinta-Feira

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) responsabiliza a Junta Nacional do Vinho pela queda dos preços na produção verificada na presente campanha, bem como pela quebra das exportações que se tem acentuado nos últimos anos.

3 Sexta-feira

Cerca de 300 000 trabalhadores da Função Pública fazem greve nacional para pressionar o Governo a satisfazer as suas reivindicações, nomeadamente salariais, e a negociar com os respectivos Sindicatos.

4 Sábado

É adiada a visita oficial que Sandro Pertini, Presidente da República de Itália, devia efectuar ao nosso país, devido ao súbito falecimento de sua irmã, o Presidente italiano, que regressava de uma visita protocolar à Colômbia.

5 Domingo

Termina em Lisboa o IV Congresso do MDP/CDE com a participação de mais de 700 congressistas; as posições do anterior Secretariado Nacional do Partido foram apoiadas pela esmagadora maioria dos congressistas e do MDP/CDE foi definido como um Partido pelo Socialismo.

6 Segunda-feira

O ministro da Reforma Administrativa, Eusébio Marques de Carvalho, revela na TV a tabela salarial que o governo aprovou e pretende impor à Função Pública, a tabela inferior (em cerca de 200 000 contos) à que o Governo apresentara aos sindicatos em 20 de Março.

7 Terça-feira

Os 28 sindicatos agrupados na Frente Comum da Função Pública convocam uma nova greve nacional - desta vez de três dias - de toda a administração central, regional e local, excepto no ensino e serviços judiciais, presentemente em férias de Páscoa.

EFEMÉRIDE DA SEMANA

A 6 de Abril de 1385 realizam-se as Cortes de Coimbra onde o Mestre de Avis é proclamado rei de Portugal; consolidava-se assim a independência nacional defendida fundamentalmente pela "arrala miúda" e a burguesia ascendente, que haviam derrotado no terreno as pretensões castelhanas e a traição da maior parte da antiga aristocracia portuguesa, que se aliara ao invasor.

Editorial

CAUSAS SOCIAIS E EXPRESSÃO POLÍTICA DAS LUTAS DE MASSAS

OS ministros "AD" e o próprio Primeiro-Ministro, Balsemão, tentam ludibriar a opinião pública acerca das verdadeiras causas do mal-estar e da instabilidade social que presentemente se verifica no País.

LOGO, há que fechar os ouvidos e dizer simplesmente - não aos justos pedidos dos trabalhadores. Os ministros do Governo "AD" e Balsemão ele próprio, lançam positivamente a confusão, buscam justificar a recusa a satisfazer reivindicações legítimas com base em falaciosos objectivos políticos alheios à situação real que lhes foi criada precisamente pela política de classe dos governos "AD" que privilegia de maneira descarada os interesses do grande patronato.

O palavreado mistificador dos ministros e dirigentes da "AD" acolitados pelos escribas da imprensa reaccionária e fascizante não têm, porém, força para iludir as razões de luta dos trabalhadores.

Instabilidade social e do descontentamento popular na presente conjuntura. O agravamento das condições de vida dos trabalhadores e das camadas médias do povo é um dado objectivo e permanente da política económica e social do Governo Balsemão.

Entretanto, o que as potentes greves e lutas dos trabalhadores põem a nu é a política social, é económica antioperária e antipolular do Governo AD/Balsemão.

Esta situação de luta e de luta política radicalmente oposta aos seus objectivos pode conter. Ainda há pouco subiram o açúcar e o arroz.

aos interesses das multinacionais e do imperialismo a economia e a independência nacionais e como introduzem e tentam impor um projecto político que vai abertamente contra as transformações sociais e económicas saídas da Revolução de Abril e que trouxeram aos portugueses, particularmente aos trabalhadores, as esperanças e a possibilidade real de verem melhorar as suas condições de vida e de trabalho.

As comemorações do Dia da Liberdade, do 25 de Abril, em 1981, que deviam ser exclusivamente as da Festa da libertação do Povo português das algemas do fascismo, não podem assim deixar de ser marcadas pela contestação da legitimidade do Governo AD/Balsemão, pelo firme protesto contra a sua política, pela luta por uma alternativa democrática à "AD" e ao seu projecto político.

Nacional

Por comemorações conjuntas do 25 de Abril

Balizado por duas datas históricas - a de 2 de Abril, quando foi promulgada, em 1976, a Constituição da República, e a de 25 de Abril, quando, vividos dois anos de liberdade e tomadas realidade, pela luta popular, profundas transformações democráticas em toda a sociedade portuguesa, assinalou a sua entrada em vigor - agora, as forças do passado e da reacção tudo tentam para a perverter - o período que vivemos é assinalado por numerosas iniciativas que visam tomar-nos, a todos, intervenientes nessa batalha pela defesa da Democracia.

consagrou os ideais da resistência antifascista, criou a vivência pluralista que é condição da realização de um projecto de avanço social e de maior justiça.

de 25 de Abril, data em que entrou em vigor, pertencem já à história da Liberdade em Portugal. São do Povo Português.

Comemorações da Constituição

Diversas iniciativas realizadas nos últimos dias, e outras anunciadas, assinalam no nosso país o empenho popular na defesa da Constituição, cujo 5.º aniversário agora se comemora. E apenas a algumas dessas iniciativas que aqui nos referimos.

II Conferência Nacional do MURPI

O Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos decidiu desenvolver formas de luta a nível nacional, regional e local reclamando do Governo a satisfação do Caderno Reivindicativo dos reformados para 1981, particularmente no que respeita ao aumento das pensões, à contenção do custo de vida e à melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, inválidas e viúvas.

Pioneiros em Peniche - a grande aventura de um domingo

Os Pioneiros de Portugal realizaram no passado domingo uma excursão a Peniche promovida pelo Clube Naval e Clube de Turismo da Casa do Pioneiro.

Autarquias e trabalhadores

Como em Lisboa e no Porto, desde o dia 2 de Abril Câmaras Municipais e outros órgãos de Poder Local têm vindo a promover por todo o País, sessões comemorativas e outras iniciativas que chamam a atenção das populações sobretudo para o que, na Constituição da República, visa a defesa dos interesses locais das populações, o Poder Local, sua autonomia e direitos e, com particular acuidade, o regime de finanças locais contra o qual o Governo AD/Balsemão criminosamente atenta.

Pioneiros em Peniche - a grande aventura de um domingo

convívio entre os Pioneiros do distrito de Lisboa e os Pioneiros do distrito de Leiria nas instalações do Sindicato dos Pescadores.

Pioneiros em Alvalade-Sado

Domingo, 5 de Abril, são 9 horas da manhã, mas os foguetes já estalam!

Aniversário no Porto

Promovido pela União de Sindicatos do Porto, realizou-se em 4 de Abril, no Pavilhão Anexo ao Palácio de Cristal, no Porto, um comício-festa comemorativo do Aniversário da Constituição.

Avante! DIRECCÃO E REDACÇÃO: Rua Soares Pereira Gomes - 1699 Lisboa-CODEX Tel. 769725/769722. DISTRIBUIÇÃO: CDL, Central Distribuidora Livreira, SARL, Serviços Centrais: Av. Santos Dumont, 57-2.º Esq. - 1000 Lisboa Tel. 769705/769706.

Actualidade política

Impetuoso ascenso da luta de massas analisado em reunião da DORP

A segunda reunião plenária de 1981 da Direcção da Organização Regional do Porto do PCP, realizada no sábado passado, foi aprofundada a análise da situação política nacional e regional...

Finalmente a DORP aprovou uma saudação aos trabalhadores em luta e apontou o caminho do reforço da unidade e da organização...

Ampla unidade

O documento principia por analisar os aumentos do custo de vida e as pretensões, por parte do Governo, de aumentar a exploração dos trabalhadores...

A afirmação da DORP - cresce o descontentamento e a luta dos trabalhadores e do povo. É impetuoso o ascenso da luta popular de massas.

As greves dos trabalhadores dos STCP - refere mais adiante o documento - juntaram-se nestes dias as greves da Função Pública, dos Professores e da Administração Regional e Local...

A ampla unidade, organizada e firme, mostra-se capaz de conduzir os trabalha-

dores e as populações a vitórias significativas.

Notando as vitórias até agora conseguidas, continua:

A luta dos trabalhadores para repor os salários e o poder de compra, somam-se as lutas das populações contra os aumentos de preços e de taxas...

Nesta conjuntura, dando provas de sensibilidade de classe, numerosos sectores (do Porto ao Minho) em luta decidiram o envio de delegações ou a realização de concentrações junto do

próprio Balsemão como prova de luta contra a política e o Governo da "AD". É esta vaga de luta e de acção que derrota a manobra demagógica do Governo...

O bodo do patronato No distrito do Porto é particularmente nítida a fusão política da "AD" com os interesses do grande capital tendente à restauração do grande capital industrial e financeiro.

São colocados pela "AD" nos conselhos de gestão da banca nacionalizada elementos cujo papel é vender o desbarato a agentes do grande capital...

A "AD" - continua o documento - através do Orçamento Geral do Estado para este ano, estabeleceu a mais completa isenção fiscal para as "sociedades de investimento" e abre-lhes agora os mercados de câmbio, preparando-se assim para banquetear o grande patronato nortenho...

um milhão de contos de capital.

É o grande bodo da "AD" aos Violas da Cotesi, aos Manuel Gonçalves da TMG, aos Quintas e Quintas da Póvoa, aos Euríscos de Melo da Somelos, aos Macedos da RAR, aos Barbosas da Ambar, entre outros.

Simultaneamente a "AD" promove uma generalizada ofensiva contra as empresas nacionalizadas, preparando terreno para a entrega de empresas pertencentes ao Estado aos grandes capitalistas e às multinacionais.

A DORP sublinha também o assalto que, através da banca nacionalizada, a "AD" lançou às administrações dos órgãos de comunicação estatizada do Porto, impondo a manipulação da informação apesar da resistência de numerosos jornalistas.

A acusação feita a Ilídio Peixoto, o pépêde anteriormente responsável pelas campanhas "AD" e de Soares Carneiro, que a imprensa aponta como ligado ao tráfico de droga, sem desmentido, leva a DORP, face à extrema gravidade desta acusação a reclamar o esclarecimento deste problema e alerta a opinião pública contra quaisquer manobras que visem silenciar (como já é patente na imprensa do Porto) ou encobrir o assunto e impedir o conhecimento de toda a verdade.

Governo e substituição do actual governador civil, Rocha Pinto, por uma personalidade séria, que conheça e respeite as leis, capaz de uma acção equilibrada e de sentido democrático, o que tenha na devida conta a realidade política de um distrito em que a "AD" é uma força minoritária (como os 39 por cento alcançados em 7 de Dezembro último expressivamente documentaram).

Desenvolver as lutas

A DORP do PCP apela ao desenvolvimento de um movimento de protesto popular muito largo e generalizado contra a não aplicação da Lei das Finanças Locais, e da reclamação das verbas que são devidas a todos os concelhos e freguesias do distrito - pode, ainda ler-se no documento, que lembra os 3 milhões e 600 mil contos em que as autarquias do distrito foram defraudadas.

Também a situação na Câmara do Porto e os aumentos de água decididos pela edilidade são abordados pela DORP, que saúda a luta dos moradores contra a política de brutais aumentos da água, da electricidade e das rendas dos bairros camarários, insistindo na necessidade e urgência da emissão da "AD" da Câmara e da realização de novas eleições.

Depois de insistir na necessidade de unificar, fazer convergir a acção comum de todas as forças e sectores democráticos, a fim de, com a luta de massas, vir a criar as condições para uma alternativa democrática, a DORP apela a todos os trabalhadores, a todos os democratas, a toda a população laboriosa do distrito no sentido de juntarem esforços para transformarem as próximas grandes comemorações populares do 25 de Abril e do 1.º de Maio em grandes jornadas de unidade e de luta em defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores e do povo e das conquistas de Abril.

O documento apela ainda à população do distrito, na diversidade de opiniões e de quadrantes, que se una e esforce na luta pela defesa da paz, pela redução da tensão internacional, contra a instalação de armas nucleares em Portugal.

Finalmente a DORP constata os importantes passos já dados na campanha organizativa do Partido em curso. São disso exemplos, entre outros, a realização, desde Janeiro, de 1106 contactos, a criação de 94 novos organismos entre os quais 18 células de empresa, a admissão no Partido de mais 552 militantes, a dinamização da vida política de várias organizações, a melhoria da organização e o aumento das cotizações, o significativo aumento da distribuição da imprensa do Partido, a realização de 3 cursos e a abertura de mais 3 Centros de Trabalho.

Ninguém sabe!

Quinta-feira, 2 de Abril de 1981, aeroporto da Portela. Regressado de Bruxelas, onde participara numa reunião com embaixadores portugueses nos países da CEE a fim de analisar o estado das negociações para a adesão de Portugal, Joaquim Amaral, secretário de Estado para a Integração Europeia, é interrogado pelos jornalistas acerca da data provável da entrada de Portugal. Resposta: Se não for em 1 de Janeiro de 1983 será alguns meses depois.

Quinze dias antes, na Fundação Gulbenkian. Tony Benn, indigitado segundo secretário do Partido Trabalhista Inglês, responde a uma pergunta: O Partido Trabalhista, com a maioria da população britânica, defende a retirada da Grã-Bretanha da CEE. Quando o fizer também a Dinamarca sairá. Num contexto destes não sei o que Portugal já quer ir obter ainda.

Confrontando as declarações daqueles membros do Governo, poder-se-ia talvez responder à dúvida do dirigente trabalhista: Ninguém sabe, Mr. Benn, ninguém sabe, nem o Governo português sabe a quantas anda!

DORAL critica política "AD" e saúda as lutas dos trabalhadores algarvios

A continuidade, objectivos e consequências da política reaccionária da "AD" foram analisados a nível de todo o distrito pela Direcção da Organização Regional do Algarve do PCP (DORAL) que, em documento recentemente vindo a lume sublinha que os trabalhadores e o povo algarvio têm sentido vivamente no seu dia-a-dia os efeitos nocivos de tal política.

extensão se não conhece, sabendo-se contudo que tal negociação não teve em conta os interesses e particularidades da sua aplicação na costa algarvia, o que inevitavelmente irá proporcionar a agudização do conflito, com o perigo real de continuar a delapidar-se os recursos e riquezas da região.

Acentuam-se os ritmos e formas de exploração dos trabalhadores pelo patronato, proliferam os contratos a prazo, as empenhadas e subempregadas, deixando milhares de trabalhadores na incerteza - refere o documento que assinala a falta de garantia dos postos de trabalho, particularmente na construção civil, onde se verifica a total ausência de direitos sociais desde há muito adquiridos. Ao mesmo tempo a paralisação dos tribunais de Trabalho, onde milhares de processos se amontoam há anos, vem proteger o patronato e favorecer a arbitrariedade.

a agricultura e o Governo responde com medidas demagógicas ao gravíssimo problema da seca que atinge a região, deixando milhares de agricultores à beira da ruína ou a contas com elevadas dívidas pela destruição das suas culturas. Até agora, salienta a DORAL, a única medida concreta que o Governo colocou à disposição dos agricultores foram linhas de crédito a juro de 12 por cento, insuportável, em ano de catástrofe, pela esmagadora maioria dos agricultores.

Roubam-se as autarquias e o povo do Algarve em cerca de um milhão e 400 mil contos, quando é negável, e o próprio Governo assim o diz, a necessidade de acudir com urgência à construção de obras de fundo e infraestruturas - água, saneamento, electricificação e habitação por todo o distrito. A Universidade do Algarve marca passo - denuncia ainda a DORAL - debatendo-se com enormes dificuldades, em verbas, sem pessoal, sem instalações, situação tendente a agravar-se com os enormes cortes para a educação consagrados no OGE do actual Governo, isto quando milhares de jovens no Algarve, após o ensino secundário, continuam a ficar sem saídas

Aumentam os preços dos factores de produção para

Assembleia da República

«Não queremos mais esse país dos monopólios e latifúndios»

— sublinhou Lino Lima na sessão evocativa do aniversário da Constituição

Sem novidade decorreu na passada quinta-feira a sessão que, em plenário, ocuparia o período de antes da Ordem do Dia com intervenções de todos os partidos alusivas ao aniversário da promulgação da Constituição. Sucederam-se na tribuna discursos mais ou menos de circunstância, mais ou menos carregados de intenção. Sem novidade porque, embora de algum modo, todos os intervenientes parecerem congratular-se com a passagem do aniversário da Lei Fundamental, era nítido o campo de demarcação entre os que defendem a Constituição e os que a querem de tal modo modificada que nem o seu fantasma se apossaria.

porquê, não contestando o regime fascista e integrando-se mesmo nele, puderam então obviamente exprimir o seu pensamento, tomar parte na vida política e desenvolver sem entraves a sua actividade pessoal, profissional e social. E, depois da Revolução, continuaram a gozar de liberdade porque ela lhes assegurou, como aos demais cidadãos, todos os direitos que estão na essência de uma sociedade democrática. São gente de sorte, mesmo quando algumas vezes não sejam gente de princípios. Mas para muitos de nós outros que hoje nos sentamos nesta Câmara em várias bancadas, não foi assim. Cidadãos proibidos, sofremos perseguições e fomos marginalizados durante os anos infundáveis da ditadura. Para nós como para o povo, a liberdade e a cidadania só chegaram com o 25 de Abril. E só com a Constituição de 76 vimos legalmente reconhecidos e garantidos na

Lei Fundamental os direitos e liberdades que tínhamos lutado anos à fio. Relembrar isto - diria mais adiante Lino Lima - serve para dizer, nesta hora, àqueles que afrontosamente preparam o regresso ao passado ou ingenuamente contribuem para isso, que não queremos mais esse país dos monopólios e dos latifúndios, nem a sua ditadura económica e política. Recordando também as lutas e as conquistas consagradas durante o período revolucionário na Constituição, Lino Lima referiu depois os ataques anticonstitucionais que essas conquistas têm sofrido e para as quais a Constituição tem sido uma barreira de defesa. Por isso as forças políticas e sociais que dominaram o nosso país e o nosso povo durante meio século e que não aceitaram terem sido despossadas do poder económico e político que destruíram, querem destruir

a Constituição. Querem uma outra onde se espelhe o seu projecto de sociedade, um velho projecto de uma sociedade velha, com receitas do liberalismo económico pelo meio das quais passam sem dificuldade os grandes barões da finança e a exploração desenfreada dos trabalhadores e do povo em geral. Pensamos que uma vez mais serão derrotados e impedidos de concretizar o seu negro projecto - sublinhou Lino Lima - isto porque, antes de tudo, o povo tomou a defesa da Constituição nas suas próprias mãos. E o deputado comunista acabaria a sua intervenção referindo-se ao documento de Fevereiro do CC, no qual a direcção do PCP analisava os problemas decorrentes da próxima revisão constitucional.

com Barnilero Ruas ao microfone, a dizer o que o PPM achava. Mas preferimos deixar para o fim de tudo o discurso dos que se preparam para alinhar no terreno as forças que não desistiram ainda de rasgar a Constituição. Por isso falamos primeiro do que António Reis, do Partido Socialista, disse ao hemicycle. Numa intervenção colocada decididamente na defesa da democracia, António Reis disse algumas coisas que a "AD" não gostou. Nomeadamente realçando o papel do Conselho da Revolução na sua missão constitucional. "Foi a própria Constituição que resistiu também" - afirmou o deputado do PS - "quando o Povo português, no passado dia 7 de Dezembro, derrotou o golpe de Estado e derrotou a destruição da Constituição de 76, encarnado pelo general que empunhava a espada referendária para a subversão do processo constitucional de revisão". Foi triste o discurso dos outros: O PPM, que recordou ter chamado "aborto" à Lei Fundamental, dizia que o dia era de festa. Azevedo Soares chamou "continuação da obra" à vontade que tem de escrever novo documento Amândio de Azevedo, do PSD, concedeu ver alguns méritos na Constituição ao lado de normas que considerou abarrotadas. E em sinal ao CDS? - não deixou de vincitar de várias formas que o PSD é o primeiro e o principal partido, como tal aquele que vai dizer como é na próxima revisão.

RDP e RTP, à perseguição e marginalização de profissionais de comunicação social, ao atropelo da legalidade, a uma concepção aberrante do Poder, segundo a qual os "mass-media" mais não são do que dedos da propaganda dos partidos do Governo. Tais conselhos são, certamente, incómodos para quem visa reamoldar a liberdade de expressão - disse também Dias Lourenço -, transformar os órgãos de comunicação social em agressivos espelhos da política do Poder (nos quais se tripudia sobre as leis e os direitos fundamentais dos profissionais da Informação) para quem nutre a nostalgia dos secretariados de propaganda que se pretende reconstituir e reviver através dos Proenças de Carvalho e de todas as redes da manipulação organizada. Finalmente, já com as bancadas rareando, o plenário votou favoravelmente um projecto do PPM sobre a autoprodução e distribuição independente de energia eléctrica. O PCP absteve-se. Sousa Marques adiantou serem tantos e tão diversos os aspectos negativos do projecto que, se o documento não pudesse vir a ser melhorado em Comissão, os comunistas votariam contra. Finalmente o plenário foi favorável, com idêntica votação, a uma proposta de lei do Governo, aprovando o acordo entre Portugal e a RFA sobre a cooperação técnica.

Distrito de Setúbal/Deputados comunistas em contacto com as realidades do distrito

De Almada a Sines, os deputados comunistas eleitos pelo distrito de Setúbal participaram recentemente em inúmeras sessões comemorativas do 5.º Aniversário da Constituição. José Manuel Maia em Almada e Carrasqueira (Alcácer do Sal), Odete Santos no Faralhão, em Praias-Sado (Setúbal) e no Seixal; Sousa Marques em Sesimbra e no Laranjeiro; Carlos Espadinha em Casaberes e Sines; Ercília Talhadas e Rogério Brito, respectivamente na vila de Alcácer e em Rio de Moinhos e Torralvo, no mesmo concelho; e Jorge Patrício ainda em Sines - todos garantiram a voz mais consequente da defesa da Constituição de Abril perante centenas de pessoas que assistiram às iniciativas promovidas pelo Partido e pelas autarquias APU.

precupação dos comunistas em visita à empresa de Alcolchete. Na altura foi denunciada a tentativa do Governo em arruinar este sector nacionalizado para o entregar posteriormente a investidores privados. Foi ainda possível visitar a Cooperativa de Consumo de Alcolchete e trocar impressões com um dos seus directores e também com trabalhadores. No Montijo, os deputados do PCP foram recebidos pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia, pelos trabalhadores da Coopérlica (cooperativa metalomecânica), pela vereação da Câmara Municipal e a Comissão Instaladora do Hospital do Montijo. Questões como os estatutos e as indemnizações das Misericórdias e o papel social das mesmas; a certeza de que os trabalhadores, desde que unidos, podem levantar empresas em má situação económica logo que as circuns-

Na última segunda-feira, Ercília Talhadas, Rogério Brito, Carlos Espadinha e Sousa Marques ocuparam todo o dia

Antes e depois do 25 de Abril. Numa Assembleia como esta, onde se perfilam

Deputada do PCP contacta têxteis de Castelo Branco

A deputada lida Figueiredo deslocou-se, sábado de domingo passado, ao distrito de Castelo Branco, tendo visitado empresas têxteis e contactado de perto com os problemas dos trabalhadores. Em Belmonte, a deputada comunista esteve na valeira onde, não obstante não lhe ter sido permitido visitar a empresa, falou com os sócios e teve de seguida um contacto com os operários no refeitório durante meia hora. O principal problema levantado pelas trabalhadoras com quem falou, todas estas habitando fora da sede do concelho, foi o dos contratos a prazo que não são lhes dão estabilidade e profissional e salarial como a uma forma de intimidação à sua luta reivindicativa devido à ameaça constante do despedimento. Nesta empresa, com cerca de 180 trabalhadores, há 50 ou 60 em contratos a prazo e não há qualquer delegado sindical, por receio de represália patronal. Lida Figueiredo deslocou-se depois ao Tortozendo onde percorreu as instalações da Sociedade de Fabricantes, acompanhada por membros da

## Terra

# Duas mil pessoas solidárias em excursão a Avis

## Ver de perto a Reforma Agrária abre os olhos a muita gente

Já viram embarcar perto de duas mil pessoas em camionetas da Rodoviária Nacional, mas para uma viagem conjunta assim em jeito de excursão...? Então imaginem um longo cais onde se alinham perto de três dezenas de autocarros, façam confluír os tais milhares de pessoas, mais faméis e "derivados", e depois experimentem arrumá-los. Conseguir-lo-ão em duas horas se tiverem as coisas bem planificadas, poderão fazê-lo em hora e meia se a organização, além de "organizada", for de pé ligeiro.

Como o foram os camaradas da 2.ª Zona do Comité Local de Lisboa do PCP, que arrumaram toda essa gente em todos esses autocarros no princípio da manhã do passado domingo em Lisboa, para os lados de Alcântara, mais propriamente na Avenida de Ceuta. Trabalhava-se de uma grande jornada de apoio e solidariedade com a Reforma Agrária promovida pela 2.ª Zona do CLL no âmbito das comemorações do 60.º aniversário do PCP, tendo por objectivo a Cooperativa de Produção Agrícola 1.º de Maio, em Avis.

Arrancaram pelas oito horas de uma manhã de nevoeiro, mas com o D. Sebastião todo fora da jogada: aquilo nada tinha de alquibres lamurentos, apenas festa e luta agitadas

pelas avenidas estre-munhadas de Lisboa. Carros decorados a preceito, alegria transbordando, assim partiu a gigantesca excursão para terras da Reforma Agrária, incorporando vários carros ligeiros e indo ao encontro de mais uma dezena de autocarros vindos de Porto Salvo, Algés e Loures. Engrossando o número de excursionistas para além dos dois milhares.

É significativa a mobilização de tanta gente da capital para uma visita deste tipo. Os ataques à Reforma Agrária e a criminosa devastação levada a cabo por sucessivos governos reaccionários nos campos do Alentejo e Ribatejo acordam as pessoas para a necessidade mesmo cívica de defender uma realidade socioeconómica como irrecusável impor-

tância nacional. Este o primeiro dado a extrair da excursão do passado domingo, que ajuda a explicar a espectacularidade da mesma. Ninguém em Portugal pode ficar indiferente ao que se passa numa zona que constitui um terço do território nacional e contribui significativamente para a produção global do país. Ninguém pode afirmar desinteresse face à autêntica sabotagem económica prosseguida pelo governo AD/Balsemão na zona da Reforma Agrária, destruindo meios de produção, saqueando bens, semeando o desemprego, entregando vastíssimas áreas produtivas ao absenteísmo dos agrários.

### "Quando houver pasto e erva..."

A Cooperativa de Produção Agrícola 1.º de Maio, em Avis, constitui há muito um caso exemplar do que fez e faz a Reforma Agrária nos velhos campos do latifúndio. Durante o fascismo os trabalhadores deste concelho que iam pedir trabalho ao presidente da Câmara recebiam como

resposta que havia emprego "para seis meses ou mais" na Pide, acrescentando não acreditar na fome dos camponeses pois "enquanto houvesse pastos e erva nos campos" estes podiam comer. A repressão e a miséria constituíram os suportes do dia a dia desses tempos, deixando como alternativa a emigração. Com o 25 de Abril e a organização da Cooperativa acabou o desemprego e a miséria, erguendo-se ao mesmo tempo uma poderosa unidade industrial de produção agrícola que veio alterar radicalmente a realidade socioeconómica do concelho.

A exemplaridade da Cooperativa 1.º de Maio também explica o caudal imenso de gente que se inscreveu para esta excursão, atraindo pessoas (e eram muitas) sem qualquer relação com o PCP, o promotor da iniciativa. Havia imensa curiosidade em "saber como era", em palpar a realidade. Infelizmente o gigantismo da deslocação acabaria por impor um ritmo lento à visita, baralhar horários e comprometer ir e mediatamente o programa anunciado.

Houve coisas apenas vislumbradas, outras nem isso — e foi pena. Assim não puderam ser vistas de perto as três Creches, os Postos de Socorros, os supermercados, os talhos, cantinas e lares para a terceira idade, realizações da Cooperativa que transformaram a vida do concelho e deram adequada resposta às suas inúmeras carências no campo da assistência social.

Foi esse o "preço" da impressionante excursão do passado domingo: a impossibilidade de cumprir um programa pela impossibilidade física de movimentar com facilidade, através dos horários, uma multidão de mais de duas mil pessoas. Ficou o que se pôde ver e sobretudo a solidariedade que tal multidão demonstrou para com os heróicos trabalhadores da Reforma Agrária.

No final realizou-se um comício na vila, com desfile dos excursionistas, onde usaram da palavra os camaradas José Casanova, membro suplente da Comissão Política do CC do PCP, e José Luis e Diamantino Dias, membros suplentes do CC do PCP.



Caminhando ao longo dos extensos campos que já foram latifúndio e fonte de exploração, os excursionistas puderam encontrar na Cooperativa 1.º de Maio de Avis a resposta e ver as soluções encontradas pelos trabalhadores da Reforma Agrária para transformar a miséria em fonte de riqueza e progresso

## Alguns dados sobre a «1.º de Maio»

Eis alguns dados elucidativos das transformações operadas no concelho de Avis pela Cooperativa de Produção 1.º de Maio, onde estão integrados pequenos agricultores, rendeiros, seareiros, alugadores de máquinas agrícolas, pedreiros, carpinteiros e serviços administrativos (tudo realizado sem qualquer apoio estatal).

Foram somados aos efectivos encontrados quando das ocupações de terras 41 tractores (havia 21, alguns deles avariados), 11 ceifeiras debulhadoras, cinco enfiadeiras, 31 reboques, seis gadanhais. Tudo adquirido pelos trabalhadores. E também cinco camiões e cinco carros ligeiros, para além

de mais de 400 alfaías agrícolas.

Ergueram-se instalações para armazéns, escritórios, estábulos, barragens, secadores de tabaco, vacaria, etc., e criaram-se as bases de uma ampla assistência social (creches, postos de socorros, supermercados, talhos, cantinas e lares para a terceira idade) que absorveram até 30 de Setembro de 1980 o investimento de 90775120\$30.

O efectivo pecuário que existia era pouco e mal tratado. De duas vacas turinas passou-se para 200 em produção mais 215 em criação; de 322 vacas de ventre para 700; de 198 suínos para 1012; de 95 caprinos para 800; de 2929 ovinos para 9426

(hoje quer chegar-se aos 10000); de 32 novilhos para 270. Foram ainda adquiridos 315 vitelos (não havia nenhum).

Além disso refira-se que a manutenção das creches (três) é suportada pela Cooperativa, servindo-se diariamente de 50 a 60 refeições a crianças dos três meses aos 12 anos de idade, servindo-se igualmente a expensas da "1.º de Maio" 30 refeições diárias a trabalhadores da terceira idade, que em virtude da escassez da reforma (os agrários nunca descontaram para a Previdência) se encontram em difíceis condições de sobrevivência.

Quem pode ser contra a Reforma Agrária?

## No próximo dia 16 a Reforma Agrária paralisa

No próximo dia 16 de Abril os trabalhadores das UCP's e Cooperativas Agrícolas da zona da Reforma Agrária paralisam da parte da tarde, participando em concentrações juntamente com os trabalhadores rurais desempregados do Alentejo, Ribatejo e distrito de Setúbal, desencadeando em seguida uma operação de informação pública nas vilas e cidades da região sobre a situação em que vivem.

Esta iniciativa, que surge no quadro da luta em defesa da Reforma Agrária, contra o desemprego e pela denúncia da desastrosa política agrícola do Governo AD/Balsemão, será organizada em cada distrito pelos respectivos Secretariados das UCP's e Cooperativas, e pelos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas.



A chegada a Avis, com o sol já alto e o desejo de "começar a visita"



A recepção aos excursionistas pela direcção da Cooperativa



Aspecto do comício que encerrou a gigantesca visita

## Poder local

# III Encontro Regional da APU na Região Autónoma da Madeira

A APU realizou na Madeira o seu III Encontro Regional, que teve como principal finalidade o balanço da actividade desenvolvida nas autarquias locais e a procura de soluções para as carências e múltiplos problemas que afectam as populações daquela Região Autónoma.

Segundo as conclusões do Encontro o saldo dos trabalhos foi francamente positivo, sendo de assinalar que os mesmos permitiram um significativo levantamento da actuação dos eleitos do PPD/PSD nas autarquias. Sobre este último aspecto importa salientar que todos os depoimentos deixaram claro que os representantes daquele partido perpetuam nos órgãos de poder local a corrupção, a exploração e, no essencial, o atraso material e cultural herdados do fascismo.

No Encontro concluiu-se também que a maioria PPD fez e faz todas as tentativas para boicotar a participação dos eleitos da APU, uma vez que além de temer as críticas e as justas denúncias em que se nada interessada em que esta

faça, de uma forma organizada e planificada, o levantamento dos problemas e a procura de medidas que forcem à solução dos mesmos, em benefício dos trabalhadores e da população em geral, particularmente dos mais carenciados.

Não é pois de estranhar que na Madeira a generalidade das autarquias não funcione ou funcione mal. Mesmo as reuniões obrigatórias não se realizam, sendo notória a subordinação dos órgãos deliberativos aos órgãos executivos, que o mesmo dizer ao presidente da Câmara — o homem que tudo decide e ordena.

E casos há também onde os órgãos de poder local funcionam para permitir o amearhar de

"mais algum", como sucede na Assembleia de Freguesia de S. Pedro, onde se recebe trezentos escudos por presença às reuniões e onde o presidente da Junta arrecada

a APU apurou, o contrato foi assinado com um prazo de 900 dias para a conclusão da obra. Por cada dia a mais daquele prazo a Câmara receberá 80 contos e por cada dia a menos

## A APU acusa!

- O presidente da edilidade de Câmara de Lobos recebe, para além do seu ordenado, 7500\$00 por mês da Cooperativa Agrícola do Funchal e mais uma pensão de 15 000\$00 por ter pertencido à PSP de Moçambique.
- O presidente da Junta de Freguesia de Câmara de Lobos desvia água da ribeira para um tanque seu e depois vende-a.
- O presidente da Junta de Freguesia da Quinta Grande mandou trabalhadores da autarquia construir uma casa para o seu (dele) cão, utilizando a mesma mão-de-obra para semear sementes.
- Em Santa Cruz, familiares e amigos de eleitos do PPD constróem casas com materiais "emprestados" e mão-de-obra dos trabalhadores da autarquia.

cento e cinquenta escudos por cada vez que vai à Junta assinar o expediente!!!

Se estes expedientes não chegam para mobilizar os eleitos do PPD é certamente porque muitos estão desiludidos com o papel que lhes coube, enquanto outros têm actividades mais lucrativas, como também foi denunciado no Encontro.

Só a título de exemplo, refere-se o negócio realizado entre o presidente da Câmara de Santa Cruz e a firma Joaquim Francisco dos Santos, Lda (JFS) para o abastecimento de água potável à freguesia do Caniço. A obra foi entregue por 94 mil contos, tendo a firma recebido adiantados 74 mil contos (que o município está a pagar à Banca com um juro de 21%). Segundo

será a empresa que receberá 80 contos.

Não é preciso ser muito esperto para perceber que nenhuma empresa aceitará tais condições a menos que... A previsão para a conclusão da obra é de 600 dias e não de 900. Pelo que a JFS receberá, pelos 300 dias a menos, a "modica" quantia de 24 mil contos de indemnização!

Um "negócio da China", onde é lícito pensar que não será só a empresa a ganhar...

Os problemas e as obras de fachada

Passadas que foram as eleições e arrecadados os votos, na Região Autónoma da Madeira (como de resto em todo o País) o PP esqueceu as promessas e os problemas continuam por resolver.

## Hoje, às 18 e 30 Povo de Braga manifesta-se

Hoje, às 18 e 30, a população de Braga vai manifestar-se junto à Câmara Municipal para exigir a integração dos transportes públicos da cidade na Rodoviária Nacional (RN).

Trata-se de um problema que se vem arrastando há dois anos, com a Assembleia Municipal a dar «luz verde» à integração e o Governo a adiar e boicotar sucessivamente essa orientação, que uma vez concretizada virá a beneficiar as populações.

Como se salientou no Encontro, são particularmente graves as carências no campo da habitação, água, esgotos, tratamento dos lixos, transportes e rede viária.

No que toca à água, por exemplo, importa referir que continua a ser na Região um bem inacessível a grande parte da população. Passados sete anos após o 25 de Abril a água continua a ser em muitos casos propriedade privada, sendo a população obrigada a utilizar as águas das levadas (sujeita a toda a poluição) e que só existe em certas épocas.

Entretanto, gastam-se avultadas verbas em obras de fachada, de que damos alguns exemplos:

- No Lombo dos Aguiaries (zona Alta do Funchal), as obras para alargar e alcatroar a estrada começaram em força na altura das eleições. As eleições passaram e a estrada ficou a meio, andando lá agora só dois trabalhadores;
- No Bairro de Santo Amaro, as estradas foram cheias com areão para o senhor Jardim e comitiva irem inaugurar a escola. Passados quatro anos, as pessoas caminham pela lama;
- O edifício construído para

o funcionamento da escola secundária da Calheta, onde se gastou bastante dinheiro, vai ser deixado abaixo por não oferecer segurança;

— Na Ribeira Brava inauguraram-se fontenários onde a água nunca chegou, e postos de electricidade fantasmas onde a população é ainda obrigada a usar o candeeiro a petróleo;

— Em Ponta Delgada foram inaugurados ramais que nunca mais foram concluídos, o mesmo acontecendo com a estrada das Lombadas.

Muito mais haveria que contar, como se salientou no Encontro

da APU, nomeadamente no respeitante à situação nos campos da Juventude, Saúde e Ensino, a que foi dedicada particular atenção e que o "Avante!" tratará proximamente.

Entretanto, o III Encontro Regional da APU concluiu que o intenso e persistente trabalho desenvolvido começa a dar os seus frutos, sendo de sublinhar que os trabalhos terminaram num clima de confiança e de certeza de que a influência da APU continuará a aumentar e de que se abrem perspectivas para melhores condições de vida para o povo da Madeira.

o que foi possível com um amplo programa de reconversão urbanística onde se empenharam meios humanos e materiais do município e das populações abrangidas.

## Debate sobre habitação económica

Os eleitos da APU de Lisboa convidam os dirigentes e sócios das Cooperativas de Habitação Económica e Associações de Moradores, nomeadamente SAAL, da cidade de Lisboa para um debate a realizar amanhã, às 21H30, no Salão da Junta de Freguesia de S. João (na Av. Morais Soares à Paiva Couceiro).

O debate será subordinado à análise da situação actual das Cooperativas, Associações de Moradores e SAAL constituídas na capital, e perspectivas face à política municipal e governamental do sector da habitação.

No debate participarão entre outros, Silva Graça (deputado e vereador da Câmara Municipal de Lisboa), Rui Godinho (membro da Assembleia Municipal de Lisboa), Sofia Pitshillier (Técnica do Fundo de Fomento da Habitação e membro da Assembleia Municipal de Lisboa), Fernando Torres (vereador da Câmara Municipal de Lisboa) e Artur Rosa (Arquitecto do SAAL e membro da Assembleia Municipal de Lisboa).

## Encontro da APU em Ílhavo

Realiza-se amanhã, às 21h, no cinema velho de Ílhavo, um Encontro de eleitos, candidatos e activistas da Aliança Povo Unido daquele concelho.

Os trabalhos têm como objectivo a troca de impressões sobre os problemas locais, fazer o balanço de mais um ano de actividade dos eleitos da APU nos diversos órgãos autárquicos e ainda discutir as formas de melhorar o trabalho positivo que se tem vindo a desenvolver.

## Encontro em Braga

No próximo domingo, dia 12, decorrerá em Braga um Encontro de Eleitos da APU a nível concelhio.

O início dos trabalhos está marcado para as 9 e 30, na Escola Roberto Sampaio.

O balanço da actividade, as perspectivas de trabalho e a constituição e dinamização da Comissão Coordenadora da APU serão temas em foco no decurso do Encontro.

## Encontro concelhio de eleitos da APU em Gondomar

Com a participação de comunistas, membros do MDP e independentes, realizou-se em Gondomar, em 28 de Março, o 1.º Encontro de Eleitos da APU do Concelho de Gondomar.

O Encontro fez o balanço da actividade desenvolvida pelas autarquias do concelho durante o ano de 1980 e do trabalho nela desenvolvido pelos eleitos da APU.

Das informações, testemunhos e opiniões trazidos ao Encontro resultaram a denúncia do comportamento das forças reaccionárias que arbitrariamente dominam a quase totalidade das autarquias do concelho, bem como a ambiguidade dos responsáveis e eleitos socialistas.

As promessas eleitorais dos candidatos da aliança da direita continuam, na generalidade, por cumprir. Os grandes projectos que durante a campanha eleitoral apresentaram ao povo do nosso concelho, badalados aos quatro ventos pela imprensa, especialmente a do Norte, ferz

é desavergonhadamente por eles controlada, não passaram disso mesmo: projectos — afirma-se nas conclusões do Encontro.

Os participantes discutiram medidas para o aperfeiçoamento da acção dos eleitos da APU na defesa dos interesses das populações, o reforço das formas de ligação com as organizações populares, nomeadamente colectividades e comissões de moradores, e com a população em geral.

O Encontro aprovou moções exigindo o cumprimento da Lei das Finanças Locais e contra a ameaça de instalação de armas nucleares em Portugal, e aprovou uma moção de saudação ao 2 de Abril e ao 25 de Abril.

As Conclusões do Encontro terminam com uma referência à Conferência Nacional do PCP sobre o Poder Local, a realizar em 21 de Junho, prometendo a activa contribuição dos eleitos da APU em Gondomar para o enriquecimento da discussão.

Trabalhadores

1.º Congresso da FNSCT

Representados 40 mil trabalhadores

Nos próximos sábado e domingo, 11 e 12 do corrente, cumprindo as deliberações tomadas em 10 de Novembro de 1979 no Congresso constituinte, a FNSCT (Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações) realiza o seu 1.º Congresso...

A UGT no Porto: 3 formas de exercer a «democracia»

1.ª forma: a do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto. Com a ajuda indispensável do governador civil «AD», Rocha Pinto, a antiga direcção ugéista, que perdeu as eleições em 1979, usou...

Carta Reivindicativa

Entre as deliberações do Plenário Nacional da CGTP-IN de 28 de Março findo, relativamente ao aniversário da Constituição, consta a apresentação de «propostas para consolidar e alargar os direitos dos trabalhadores...»

1.º de Maio na linha dos maiores

Preparação por todo o País

As organizações sindicais unitárias reúnem-se por todo o País com vista à preparação do 1.º de Maio. Em Lisboa, Porto e Setúbal, as respectivas Unões de Sindicatos, por uma via ou outra, já tomaram a primeira posição sobre as manifestações desse dia e do 25 de Abril...

Sábado em Cacilhas

Encontro de empresas em luta em luta

No próximo sábado às 10 horas começa nas instalações da Parry & Son em Cacilhas o Encontro das empresas em luta nos distritos de Lisboa e Setúbal. Só neste último distrito havia em meados da semana passada mais de 30 empresas em luta envolvendo aproximadamente 50 mil trabalhadores.

Pela RN em Braga

A Rodoviária Nacional, conforme consta de uma disposição governamental em vigor, continua a necessitar perante este Governo de tomadas de posição públicas no interesse da população do concelho. Hoje, dia 9, se encontram o assunto não se resolve de acordo com o que está superiormente determinado e com o que foi decidido pela Assembleia Municipal...

Quem são os responsáveis pelas greves



Na EDP (na imagem um aspecto das instalações em Setúbal) a paralisação de 4 horas, na última terça-feira, dia 7, constituiu um sério aviso ao Governo, designadamente quanto ao tecto salarial.



Pormenor de um plenário na Covina

NA Rodoviária e outras nacionalizadas

Na sequência do que previamos na semana passada a parte mais importante dos transportes nacionalizados volta a parar. Num grande esforço de luta que interessa a toda a população...

mente as condições de vida de todos os trabalhadores. A Rodoviária é neste momento o alvo principal da ofensiva do Governo. Sendo a terceira maior empresa do País, natural é a gula que desperta ao grande capital financeiro e aos seus agentes instalados no Governo AD/Balsemão.

transitórios e o transporte de mercadorias de longo curso. A ofensiva já vem do governo Mota Pinto e os argumentos são os mesmos e são falsos. As actividades complementares (e outras nem sequer o são) constituem parte integrante da RN como empresa nacionalizada. Ao contrário do que afirma o Governo, os artigos 2.º e 4.º dos Estatutos da

São responsáveis o Governo AD/Balsemão e os seus homens de confiança sempre a mudar daqui para ali nos conselhos de gerência, de gestão, de administração. Nuns casos um ministro, noutros outro e em todos eles o Primeiro revezam-se numa falsa auto-suficiência do "não negoceio" preceptor "sob pressão". E ordenam boicotes, "conciliações", aprovam resoluções, vão à TV, encham de disparates os seus jornais pouco habitados a falar de trabalho e de trabalhadores, suggestionam os serventuários da escrita até os levarem a escrever que "não haverá cedências", quando já estão a ceder. Um Eusébio de Carvalho, na "pasta" da Reforma Administrativa, uma invenção do chefe do CDS, com o estilo adequado ao aprendiz de tecnocrata, falha o seu papel na TV contra a Função Pública, provoca os trabalhadores, ameaça os postos de trabalho, mete os pés pelas mãos sobre inflação, preços e ordenados para ameaçar afinal com uma arma que toda a gente conhece: o congelamento dos salários e a livre subida, a subida especulativa dos preços. E sobretudo haja moralização, acrescenta.

Greve de 48 horas na Rodoviária Nacional: das 3 horas da madrugada de hoje, dia 9, à mesma hora da madrugada de sábado, dia 11.

Greve de 4 horas (das 10 às 14) na CP, Metro, Carris, Transtejo e Socarmar, no dia 10.

Acções diversas, amanhã, nas Administrações e Juntas Portuárias, CTM, CNN, Soponata, ANA-EP e TAP.

com desculpas de mau pagador que devolver aos antigos patrões. E há ainda a questão das dívidas. Só na RN são cerca de 2 milhões de contos que o Estado deve à empresa e este Governo se recusa a pagar. São os mais de 7 milhões de contos de juros que apenas 7 empresas nacionalizadas do sector — CTM, CNN, TAP, CP, Carris, Metro e RN — tiveram que pagar em 1980.

Um corte de 6 milhões

Os trabalhadores dos transportes estão elucidados sobre a política deste Governo para o sector. Basta recordar, como ainda recentemente o fez a Coordenadora sindical, que o Orçamento Geral do Estado apresentado pelo Governo e aprovado pela sua maioria na Assembleia da República apenas inscreve 21 milhões de contos para transportes e comunicações. Em 1980 foram orçamentados 24,1 milhões de contos. Mas o corte, que claramente se destina a estrangular as empresas nacionalizadas de transportes, não se fica pelos 3 milhões contos. Tendo em conta o aumento de preços, os 21 milhões de contos de 1981 correspondem apenas a 18 milhões de 1980. Relativa-

mente a 1980 houve portanto um corte de 6 milhões de contos. Escusado será acrescentar que o corte no OGE pretende reflexos directos nos salários, numa ainda maior degradação dos serviços e nos aumentos dos preços dos bilhetes. Não é apenas a Rodoviária que está em causa. É a TAP (nomeadamente, o encerramento da linha de Boston, o que a curto prazo poderá determinar elevado número de despedimentos). A CP (o Estado deve à empresa 5 milhões de contos); a CNN, Companhia Nacional de Navegação (indenizações compensatórias reduzidas de 450 mil contos para zero entre 1980 e 1981); a CTM, Companhia de Transportes Marítimos (redução das indenizações compensatórias e postos de trabalho em perigo, designadamente devido à tentativa de separar da empresa o departamento de

reparação naval e as agências), a ANA-EP, Abastecimento de aeroportos, a Transtejo, a AGPL (boicotes às negociações de novos ACTs). Ao anunciar a greve para hoje e amanhã, o secretário da Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos português. De que nos vale um bom Acordo Colectivo de Trabalho, se a empresa for impossibilitada de o cumprir, ou se muitos de nós saírem compulsivamente da empresa em virtude do desmembramento a que o Governo quer proceder com a famigerada resolução 43/E/81? A pergunta é clara e responsável. A resposta também. A luta por um ACT digno e justo é inseparável da luta pela defesa das nacionalizadas e da RN como grande empresa nacionalizada, servindo as populações e o País.

STCP voltam a parar

Dia 14, manifestação no Porto • Covina pára hoje • Metalúrgica e outras lutas

Cumprida a cem por cento pelos mais de 4 mil trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) a última greve de três dias, que paralisou 400 viaturas, não foi suficiente para resolver o conflito. Depois do dia 4, data do fim da greve, a Comissão Negociadora Sindical (CNS) continuou os seus esforços junto do conselho de gerência para negociar as reivindicações dos trabalhadores, designadamente a nova tabela salarial com aumentos de 24 por cento. O conselho de gerência, que continua a "não ter autorização superior" para ir além dos 17 por cento, levou os trabalhadores a anunciar para hoje o início de um novo período de greve, desta vez por 4 dias consecutivos, e a prever a greve total por tempo ilimitado, se a intransigência do Governo se mantiver.

Estes continuam a recusar por meio da luta o tecto salarial e têm condições para vencer. Essas condições dependem da unidade que tem vindo a reforçar-se dentro da empresa perante objectivos comuns que interessam a todos os trabalhadores e dependem também da atitude da população que toda a direita, com o Governo à cabeça, tenta intoxicar, virando trabalhadores contra trabalhadores e pondo em causa o direito à greve. A justiça da luta no STCP, explicada à população por todos os meios ao dispor dos trabalhadores, deve merecer a máxima compreensão de todos aqueles que sentem na sua vida diária os efeitos do aumento brutal do custo de vida, dos bens e mercadorias de primeira necessidade. Do êxito da luta no STCP, nos Transportes em geral, na Função Pública, nas empresas depende a vitória de todos os trabalhadores portugueses contra o congelamento dos salários e o aumento especulativo dos preços que este Governo pretende alcançar. Manifestação contra a carestia. Entretanto, a Comissão Unitária de Mulheres (CUM) do

Porto marcava para o próximo dia 14 uma manifestação na Praça Humberto Delgado. A iniciativa, tomada depois de ouvidas várias organizações populares, destina-se a protestar contra a greve situação criada pelos últimos aumentos decretados pelo Governo e o anúncio claro de uma nova escalada dos preços de muitos outros produtos antes incluídos no cabaz de compras "Contra a carestia" e "pelo aumento dos salários" serão as palavras de ordem da manifestação.

não queira reconhecer "a justa reivindicação dos trabalhadores e das suas organizações de classe, os Sindicatos". A proposta de greve considera a administração "irresponsável, incompetente e submissa a um Governo reaccionário, anti-nacional e anti-25 de Abril".

Metalúrgicos e outras lutas

Enquanto os representantes dos trabalhadores metalúrgicos de 27 empresas do distrito de Setúbal se reuniam no Barreiro para estudar possíveis formas de luta mediante a análise das várias situações nos locais de trabalho, designadamente no que respeita aos processos reivindicativos em curso, outras empresas continuavam a luta, designadamente no distrito do Porto, contra a repressão (Gentleman, Amorim Lage, Barbosa & Almeida, Ferfor, Ematêtil, Amial, Jacinto, Lionesa, Facar) pelo pagamento de salários em atraso (Algot de Vila do Conde, Móveis Padrão, de Paredes, Povoalã, Corfams), contra despedimentos (Electrocerâmica do Candal, de Gaia, Coriel — Confecções de Santo Tirso) e outras empresas.

Organismos do Partido respondem: presente!

Numa curta paragem — a que o espaço permite — em algumas das centenas de lutas e acções em que o Partido toma parte, através das camaradas em sectores e empresas, destacamos esta semana várias tomadas de posição da parte de células e de outros organismos do PCP.

instituem-se o trabalho a prémio e o prémio de assiduidade (FFT Santo Tirso, J. M. Almeida), impede-se ilegalmente o exercício da actividade sindical na empresa e protegem-se actividades dos divisionistas (Hortas, Fiatec, Industrial do Campo, Arbofábil, M. A. Silva, PRESH).

Ajudantes de farmácia — contra portaria 256/81, de 10 de Março findo, a vigorar desde 1.º do corrente, sobre nova regulamentação dos turnos nas farmácias. TAP — com relevância para o 60.º aniversário do Partido, são o Boletim n.º 1 da célula, com várias artigos, entrevistas e banda desenhada sobre a luta de 1973.

Coelma — denuncia "ilegalidades, compadrio e corrupção" da parte dos administradores, aumento da repressão e nomeadamente "corte nos ordenados por motivos políticos". Foznave — contra "aumento selectivo e discriminatório" de salários para dividir trabalhadores. Luta por novo Contrato.

Comissão Concelhia de Santo Tirso — sobre situação social no concelho: "Os trabalhadores, especialmente os operários, são sujeitos nas empresas a medidas de intimidação, de repressão e de agravamento das condições de exploração. Em muitas empresas e sectores, como na hotelaria, os contratos colectivos não são cumpridos, praticam-se salários inferiores aos acordados, não são integralmente respeitadas as folgas do pessoal, os descontos para a Previdência não são feitos legalmente, praticam-se discriminações salariais contra os activistas (Bayona, Silveiras), sujeitam-se os trabalhadores a uma vigilância policial exercida por estranhos à empresa (Flor do Campo, Hortas, J. M. Almeida, Abel Alves Figueiredo),

Direcção dos Bancários de Lisboa — condena a nova tentativa "AD" da lei quadro de delimitação dos sectores público e privado. Arsenal do Alfeite — a ofensiva contra os interesses dos trabalhadores da empresa (nomeadamente, centenas de postos de trabalho em perigo por falta de encomendas) "está ligada à política reaccionária do Governo "AD"/Balsemão". Concelhia do Barreiro — lutas de hoje na recordação das antigas, à volta das comemorações do 60.º aniversário do PCP.

Cometna — contra o escândalo do aumento do custo de vida e da tentativa simultânea do tecto/congelamento dos salários.

Fidelidade, Grupo Segurador, EP — análise de vários assuntos da empresa e da estrutura partidária, na sequência do 1.º Encontro Nacional dos Trabalhadores Comunistas da Fidelidade, Grupo Segurador, EP, na perspectiva geral da defesa das nacionalizações, do controlo de gestão e das restantes conquistas de Abril.

Comissão Concelhia de Vila Nova de Famalicão — a tentativa de despedimento colectivo de 55 trabalhadores, num total de 400, da empresa Manufaturas Mecânicas Flexus, devido a "razões conjunturais de mercado", é vivamente repudiada por aquele organismo do Partido que promove várias acções para evitar que o despedimento se concretize. A Concelhia afirma, designadamente, que "na zona de Vila Nova de Famalicão o desemprego é já um grave problema regional devido aos sucessivos despedimentos de trabalhadores e encerramento de pequenas empresas".

Comissão Concelhia de Vila Real — através nos salários em algumas empresas do concelho, cita a Cerâmica, Cabanelas, Concha. "Em qualquer delas os trabalhadores estão a receber os seus salários no meio do mês seguinte", na Cerâmica, há ainda por pagar um mês de 1975 e, pelo menos em 21 de Março findo (data do comunicado da Concelhia), ainda não tinham sido pagos na mesma empresa os retroactivos da PRT (Portaria de Regulamentação de Trabalho) aprovada em 1977. A Concelhia, solidária com os trabalhadores, "desenvolverá todos os esforços" para que todos recebam à hora o que lhes pertence.

PCP



Não só em Portugal que o 60.º aniversário do PCP se comemora. Onde estejam portugueses trabalhadores, pelo mundo fora, há comunistas que não esquecem a festa que é comemorar sessenta anos de luta pela liberdade, pela democracia, pelo socialismo, mesmo que a pátria fique distante. Assim foi, por exemplo na Venezuela e no Canadá, como mostram as fotos



# Os 60 anos do PCP comemorados no Canadá, Venezuela, Cabo Verde e Guiné

As comemorações do 60.º aniversário do PCP têm mobilizado largos milhares de comunistas, amigos e simpatizantes do Partido, além de outros democratas com ou sem filiação partidária. As iniciativas têm decorrido em praticamente todo o espaço nacional e também em diversos pontos do estrangeiro, como já noticiámos em edições anteriores.

Assim sucedeu no Canadá, Venezuela, Cabo Verde e Guiné, onde grupos de portugueses que trabalham nesses países decidiram recentemente promover jornadas de confraternização e actividades diversas para assinalar, um unidade, os 60 anos do PCP.

Em relação ao Canadá, temos notícias de iniciativas nas cidades de Toronto e Montreal. Na primeira, o programa organizado por elementos da comunidade portuguesa incluiu intervenções políticas, baile, almoço-convívio e um filme

sobre a Reforma Agrária. Participaram cerca de 200 pessoas, entre as quais se encontravam representantes de Partidos Comunistas de outras comunidades.

Em Montreal, os 60 anos do PCP foram motivo de uma jornada que juntou cerca de 250 pessoas. Houve baile e almoço de confraternização, além de uma intervenção política pelo camarada José Perdigão. Entre os presentes estavam o presidente do PC do Quebec e camaradas de outras comunidades.

Na capital da Venezuela, Caracas, muitos portugueses e residentes de várias colónias estrangeiras, conviveram recentemente num restaurante daquela cidade, numa bela jornada de amizade e alegria.

Foram lidas saudações ao PCP por comunistas da Venezuela, Espanha e Síria e ainda por representantes do Comité de Solidariedade Internacional e Comité de Venezuela para a Paz. Dois jovens, um em nome da

Juventude Comunista Portuguesa e outro representando a Juventude Revolucionária da Venezuela, dirigiram igualmente saudações ao PCP.

A intervenção principal esteve a cargo do camarada António Gomes da Silva, ex-candidato da Aliança Povo Unido (APU) pelo círculo fora da Europa.

O camarada Gallegos Mancera (PC da Venezuela) evocou a figura do militante revolucionário Fernando Natividade, falecido em Junho de 1979.

A presidência da iniciativa realizada em Caracas incluiu elementos do PCP e PS, dos PCs da Venezuela, Síria e Espanha; e também dos Comités de Solidariedade Internacional e Venezuelano para a Paz.

Na Cidade da Praia, ilha de Santiago, os 60 anos do PCP também estiveram em foco no decorrer de uma festa-convívio realizada por iniciativa de membros do nosso Partido em missão de cooperação naquele país.

Do programa fez parte um jantar com mais de 200 pessoas, portuguesas na sua maior parte, mas também cabo-verdianos e alguns cooperantes franceses, belgas e holandeses.

Estiveram ainda presentes o comandante Olívio Pires, pelo PAICV, uma delegação cubana e outra soviética e, a título pessoal o ministro das Finanças, o secretário de Estado do mesmo sector governamental e o director de Planeamento do governo de Cabo Verde.

No local foi instalada uma exposição sobre os 60 anos de vida e luta do PCP,

incluindo materiais da clandestinidade, e uma banca com livros e discos portugueses.

Houve uma intervenção sobre a efeméride e uma festa com canções do Portugal.

Membros do Partido e outros democratas portugueses em missão de cooperação na Guiné, promoveram recentemente na capital deste país um jantar-convívio que reuniu cerca de 50 pessoas.

A iniciativa decorreu no Hotel «24 de Setembro» e contou com a presença de personalidades do PAIGC, Conselho Nacional

e Conselho da Revolução da Guiné-Bissau; dos embaixadores da RDA e Cuba; uma representação da Embaixada da URSS; do ministro Vasco Cabral (a título pessoal); dos maiores Rodrigues e Sousa, das FARP; do director do jornal «Nô Pintcha», director da Informação e director do Liceu Nacional.

No mesmo dia, a Radiodifusão Nacional transmitiu um programa sobre o PCP. «Nô Pintcha» noticiou o 60.º aniversário do PCP e o jantar comemorativo promovido pelos cooperantes portugueses.

## Reuniu a Comissão Concelhia de Alcochete

No sábado passado, no Centro de Trabalho local, reuniu a Comissão Concelhia de Alcochete.

Montijo, em princípios de Junho, ficou mais uma vez garantida.

A melhoria do trabalho do Partido e da APU nas Autarquias Locais foi o ponto mais rico em discussão e onde saíram importantes directivas.

A promoção, a médio prazo, do Encontro Concelhio dos Trabalhadores da Firestone, Omiz, SNAB, Orvalho e Alumínio, na perspectiva do debate da situação das empresas e da procura de soluções na óptica dos militantes comunistas, ainda que com a participação desejada do maior número de outros trabalhadores, foi também uma orientação da reunião.

Plenário na Setenave

Para análise da organização e tomada de medidas no âmbito do 60.º Aniversário do Partido, realizou-se no mesmo dia, no Centro de Trabalho de Setúbal, um plenário da Célula da Setenave.

Fizeram parte da mesa o camarada Aranha Figueiredo, membro suplente do CC e da Comissão de Trabalhadores daquela empresa e o secretariado da célula.

O empenhamento dos comunistas da Setenave na defesa dos interesses da empresa e das demais conquistas da Revolução foi evidenciada na discussão da situação política.

Num ambiente de vivo interesse, os delegados estiveram-se na análise do Balanço da Actividade desenvolvida pela organização na freguesia, documento aprovado por unanimidade e aclamação, após um interessante debate que levou à introdução de alguns aditamentos ao texto.

Além de aprovarem as medidas de orientação para

### Literatura

## Comemorar é também ler

Como se sabe o «Avante!» não é apenas um jornal. É também uma casa editora. Além do órgão central do PCP e praticamente desde que o «Avante!» é «Avante!» nunca o Partido deixou de publicar e distribuir dentro e fora do País os seus materiais, documentos e obras de formação ideológica em livros, folhetos e outras publicações durante todo o período da clandestinidade.

A divisa leninista «Aprender, aprender, aprender sempre», que figura nas fichas de registo que acompanham os livros da editorial «Avante!», é na sua formulação directa e imperativa uma verdadeira necessidade para os trabalhadores. Não apenas para os comunistas. É-o, na concisão simples de um interesse a preencher, uma necessidade para todos os que têm de defender-se colectivamente dos meios poderosos que o grande capital e as suas forças põem cada vez mais a dispor dos agentes de intoxicação na TV, na Rádio nos livros, nos jornais, nas publicações e registos de toda a espécie que incluem os processos mais modernos e persuasivos de informar desinformando, de confundir escondendo, de aliciar alienando grandes massas por meios inescrupulosos e, de um modo ou de outro orientados, na sua maior força pelo menos, para a desatenção perante a realidade colectiva, perante as forças em presença, o seu peso, a sua visão das coisas e do mundo.

Porque essa realidade colectiva existe como existe a sua necessidade de conhecer-se, de ouvir a sua História e de preparar o seu futuro que surge e cresce entre outras a Editorial «Avante!». Nos 60 anos do Partido, é a essa editora que dedicamos hoje esta rubrica e,

embora nas proporções deste pequeno texto, procuramos chamar a atenção do maior número para a oportunidade que se apresenta com esta comemoração para conhecer a História do PCP, as lutas que afinal foram de todos os trabalhadores durante os 50 anos de fascismo.

Na impossibilidade de citar muitos títulos de interesse porque imprescindível seria nesse caso alongar demasiado este artigo, indicaremos apenas algumas «coleções» e um ou outro título como «Rumo à Vitória» e «As Greves de 8 e 9 de Maio de 1944» na colecção «Documentos para a História do PCP», a «Defesa Acusa» (colecção «Resistência»), os comunicados do CC do PCP antes e depois de Abril, os discursos do camarada Alvaro Cunhal, a literatura, que é também história e experiência das lutas, como os poemas da prisão de José Magro e de Francisco Miguel, o «Até Amanhã Camaradas» de Manuel Tiago.

O internacionalismo, a luta ideológica, a construção real do socialismo, o movimento sindical, a paz, a cooperação entre os povos, a literatura de outros países são também de recordar ao leitor nestes 60 anos do Partido, neste ano de comemorações em que o «Avante!» (editora) naturalmente participa, e que, na sua variedade, bem seria que não esquecessem a leitura.

Sabemos o que um livro representa para a maioria dos trabalhadores. O preço, a dificuldade de acesso, a falta de hábitos de leitura, o cansaço ao fim do dia, as tarefas caseiras, as solicitações fáceis que os seus inimigos lhe apresentam para as horas de recuperação da força de trabalho afastam o trabalhador do livro.

Mas sabemos também que, mesmo nesta

sociedade, essas dificuldades e muitas outras vão sendo vencidas. Objectivamente, as vendas a preços especiais em Centros de Trabalho e bancas, a multiplicação de pequenas livrarias de acesso mais fácil, animador e convivente, a realização de colóquios, os contactos mais numerosos e mais fáceis com intelectuais e artistas, as feiras e outras realizações semelhantes vão-se desenvolvendo, chamando à leitura um número cada vez maior de trabalhadores e trabalhadoras, jovens e grupos sociais tradicionalmente afastados do acesso ao livro.

A participação da Editorial nessas realizações, de que destacamos naturalmente a Festa anual do «Avante!», e outras iniciativas semelhantes em outros pontos do País e os Centros de Trabalho e as livrarias onde é mais fácil o acesso às publicações. «Avante!» não se limita a colaborar como colabora todo o Partido nas comemorações dos seus 60 anos.

Comemorar é conhecer, como se dissessemos (porque também é um facto) comemorar é ler, nunca será neste caso um acto individual. Embora assim o sintamos quem tenha um livro nas mãos, ler hoje uma edição, uma publicação da editora que tem o nosso nome é bem um acto colectivo, um gesto de apoio ao Partido, uma ligação, um contacto que necessitam de se fortalecer e alargar. Incluir a leitura nos 60 anos do PCP é ver à transparência a luta do nosso povo estimular os sentimentos democráticos, ver com outros olhos muita coisa, clarear a nossa visão crítica principalmente para com tudo o que de mais directo nos toca na nossa vida de trabalhadores.

### Camaradas falecidos

#### JESUÍNO GLÓRIA

Com 60 anos, faleceu recentemente o nosso camarada Jesuíno Azenha Glória, natural de Pinhal Novo e residente na Venda do Alcaide (distrito de Setúbal), tendo pertencido à Comissão Local do Partido.

#### JOÃO FITAS

Após prolongada doença, faleceu o militante comunista João Francisco Damas Fitas, membro do Secretariado da Célula do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (BESCL), trabalhador prestigiado e estimado por todos os seus colegas.

#### ANTÓNIO GROSSO

Vítima de doença súbita, faleceu o camarada António da Cruz Grosso, natural e residente em Alcaçovas. Tinha 50 anos e era funcionário da Câmara Municipal de Viana do Alentejo.

#### BARÃO ALCANTARA

Devido a um acidente, na altura em que conduzia um tractor na estrada entre Pias e Moura, faleceu o camarada Barão Ramalho Alcantara, de 41 anos, membro da Célula do PCP na Unidade Colectiva de Produção «Esquerda Vencedora». Estimado por toda a população de Pias, o militante comunista deixou mulher e filha. Por motivo da sua morte, a UCP «Esquerda Vencedora» paralisou a sua actividade para que os trabalhadores se incorporassem no funeral.

#### JOAQUIM GONÇALVES

Vítima de um ataque cardíaco, faleceu no passado dia 1 de Abril, em Setúbal, o camarada Joaquim Gonçalves.

Conhecido pelo «Ferro Velho», por se dedicar a esta actividade comercial, o seu armazém, na Volta da Pedra, em Palmela, foi durante o fascismo local de reuniões de democratas e antifascistas.

#### JOSÉ CAEIRO

Com 67 anos faleceu em Alcochete, onde residia, o camarada José Pisa Caeiro.

Nascido em Póvoa, concelho de Moura, o camarada havia granjeado muito respeito entre militantes e população de Alcochete. Na organização do Partido pertencia à célula dos reformados.

Aos familiares dos comunistas desaparecidos, o colectivo do «Avante!», expressando os sentimentos de todo o Partido, apresenta sentidas condolências.

## A situação da agricultura e o movimento camponês

No n.º 70 de

**O Militante**  
BOLETIM DE ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A sair na próxima semana

# Aveiro prepara uma grande festa

## ● Divulgado o regulamento



19, 20 e 21 de Junho serão dias de festa em Aveiro.

Uma grande festa popular, com programa diversificado e muitas surpresas, uma festa democrática aberta a toda a população do laborioso distrito.

A iniciativa que decorrerá no recinto da Feira de Março, parte da Comissão Distrital do PCP e chama-se «Aveiro/Festa-81».

É a entidade organizadora está confiante.

«Será seguramente a maior iniciativa política e cultural jamais realizada no distrito de Aveiro».

A apresentação está feita. Agora, vamos aos pormenores.

Informa a Comissão Distrital do PCP:

«Embora se procure impo a esta festa alguns características próprias, seguirá, em traços gerais, o figurino de outras festas regionais.

«A «Aveiro/Festa-81» está sendo cuidadosamente preparada, será feita através de um A.E. (Associação de Espectáculos) válido por três dias e que custará 12000 quer por meio de bilhete e por dia de espectáculo no valor de 70500».

Entretanto, foi decidida a participação de organizações com stands de vendas, aberta às organizações

concelhia organizante mediante acordo. A presença de outras zonas artesanais e a região do distrito importante contribuiu para o sucesso.

Regulamento

A Comissão Distrital do PCP de Aveiro, constituída pelo seguinte:

1. Presidente: António Gomes da Silva

2. Secretário: José Perdigão

3. Tesoureiro: António Gomes da Silva

4. Organizador: António Gomes da Silva

5. Assessor: António Gomes da Silva

# Merceana, 7.ª Zona e Siderurgia Nacional realizaram Assembleia

Com a participação de mais de três dezenas de camaradas, decorreu há dias a 1.ª Assembleia da Organização de Freguesia do PCP da Aldeia Galega da Merceana.

Num ambiente de vivo interesse, os delegados estiveram-se na análise do Balanço da Actividade desenvolvida pela organização na freguesia, documento aprovado por unanimidade e aclamação, após um interessante debate que levou à introdução de alguns aditamentos ao texto.

Além de aprovarem as medidas de orientação para

o futuro, os comunistas Merceana, reunidos no PCP, elegeram também unanimemente e aclamando a nova Comissão de Freguesia constituída por sete camaradas.

Os 60 anos de vida e luta do PCP, a situação política e social do presente momento e internacional a favor do trabalho foram os pontos mais salientes da intervenção do camarada António Anacleto, membro suplente do Comité Central do Partido.

No decorrer da Assembleia foram recolhidas dezessete assinaturas contra a evasão

### AGENDA

- **Castelo Branco**  
Amanhã, sexta-feira, às 21 horas, no CT de Castelo Branco iniciativa com mulheres comunistas - presença de Domingos Abrantes; à mesma hora, no Tortosendo, reunião de mulheres, militantes e simpatizantes, no CT da localidade, com Carlos Pinhão.
- **Sábado, dia 11, às 9 e 30**, no CT da Covilhã, encontro sobre problemas sindicais, com quadros da frente sindical e de comissões de trabalhadores, com Domingos Abrantes; às 15 horas, no mesmo local, reunião de mulheres comunistas, com Domingos Abrantes; às 18 horas, reunião de quadros sobre a situação política internacional, com António Ângelo; iniciativa idêntica, às 21 horas, no CT da Covilhã.
- **Faro**  
Sábado, dia 11, às 15 horas, no Centro de Trabalho Olhão, Reunião Geral de Militantes.
- **Guarda**  
Sábado, dia 11, às 21 horas, na Escola Primária, em Gouveia, encontro de quadros sindicais e membros de Comissões de Trabalhadores, com Domingos Abrantes.
- **Domingo, dia 12, às 15 horas**, na Guarda, reunião de quadros sobre a situação política internacional com António Ângelo; às 21 horas, iniciativa idêntica em Seia.
- **Lisboa**  
Hoje, quinta-feira, às 21 horas, sessão na Quinta da Calçada (6.ª zona de Lisboa), com João Amaral.  
Amanhã, sexta-feira, sessão-debate às 21 e 30, no Atlético Clube de Moscavide, com Alvaro Cunhal; colóquio sobre os 60 anos de vida e luta do PCP no Centro de Trabalho do Lumiar, com José Casanova; sessão com Veiga de Oliveira no Teatro Vasco Santana, às 21 e 30, iniciativa da Comissão de Freguesia de Alvalade; cinema no Centro de Trabalho de Campolide, às 21 e 30 (filme soviético «Direcção do Ataque Principal»); iniciativa da 3.ª Zona do CLL.  
Sábado, dia 11, às 16 horas, Assembleia de Freguesia de Armada dos Vinhos, no CT da localidade, com Martins Coelho; espectáculo no Salão dos Bombeiros de Queluz às 21 horas; plenário de militantes do PCP dos Hospitais Cívicos, às 15 horas, no CT de Alcântara; plenário do Organismo de Direcção da 6.ª Zona, Comissões de Freguesia e Secretariado de Célula, às 14 e 30, no CT de António Serpa, para análise dos problemas de organização.  
Domingo, dia 12, às 14 horas, 2.ª Assembleia da Organização Concelhia de Sobral de Monte Agraço, com Albano Nunes; início-festa no Largo de Sassoireiros, em Carcavelos, às 15 horas, com José Casanova.  
Segunda-feira, dia 13, às 21 e 30, no CT Vitória, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, exibição do filme «A Fuga», de Luis Rocha, seguida de debate com António Dias Lourenço e Henrique Espírito Santo.
- **Setúbal**  
Amanhã, sexta-feira, às 21 horas, no Centro de Trabalho do Montijo, reunião das células do sector corticeiro, com o deputado comunista Sousa Marques.  
Domingo, dia 12, às 16 horas, em Alcochete, reunião de mulheres, com Luisa Araújo, do CC e da DORS ( projecção de um filme).

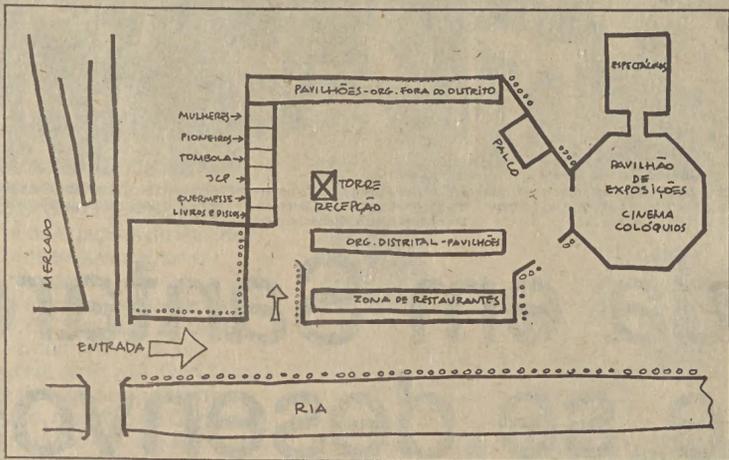
# ...a com entusiasmo ...esta popular!

## ...ento para a participação das organizações

concelhias do distrito e a outras organizações de fora do distrito mediante inscrição prévia e de acordo com o regulamento. A presença de camaradas de outras zonas do País com o seu artesanato e produtos regionais e a representação de todo o distrito de Aveiro constituirão importante pólo de atracção que contribuirá significativamente para o sucesso da Festa.

### Regulamento

1. Podem participar, com stands de vendas, as organizações concelhias do distrito de Aveiro e outras organizações de fora do distrito.
2. Os módulos para os stands medem 2 metros (frente) por 2,70 (fundo). São entregues às organizações já implantados, com balcão, prateleiras e iluminação. Não têm água nem esgotos.
3. A decoração dos módulos é da responsabilidade das organizações requisitantes. Os módulos devem ser devolvidos nas mesmas condições em que forem recebidos.
4. Os produtos a vender pelas organizações devem ter em conta a inexistência de esgotos
5. Cada organização pode requisitar até 3 módulos.
6. Os produtos a vender pelas organizações devem ter em conta a inexistência de esgotos



a ser cobrada comparticipação em eventuais despesas de consumo de energia.

e de água canalizada. São portanto expressamente proibidos os produtos que impliquem cozinhas, lavagens, etc.

ordem de chegada das inscrições à Comissão Executiva da Festa.

# Zona de Lisboa ...onal ...erbleias

instalação de armas nucleares em Portugal.

membro da Comissão Política do Comité Central do PCP.

No refeitório da Tabaqueira, decorreu recentemente a 2.ª Assembleia da Organização da 7.ª Zona da cidade de Lisboa (Beato, Marvila e Olivais). Presentes 295 delegados e 70 convidados. Durante os trabalhos da sessão foram aprovados o relatório de actividade, a proposta de estruturação e a constituição do novo Organismo de Direcção (32 elementos, 59% dos quais operários). A intervenção sobre o actual momento político esteve a cargo de José Casanova,

As questões de organização e aspectos diversos relacionados com as condições de vida e trabalho foram assuntos em evidência na Assembleia de Célula dos trabalhadores comunistas da Siderurgia Nacional, que decorreu recentemente na Sociedade Musical «5 de Outubro» em Paio Pires (Seixal). Na ocasião usou da palavra o camarada Joaquim Gomes, membro do Secretariado e da Comissão Política do CC do Partido.

## Encontro em Gouveia

No próximo sábado, dia 11, às 21 horas, realiza-se na Escola Primária de Gouveia um importante Encontro de camaradas delegados sindicais, membros de comissões de trabalhadores, responsáveis de células de empresas e dirigentes sindicais.

Participará nos trabalhos da sessão o camarada Domingos Abrantes, membro do Secretariado e da Comissão Política do Comité Central do Partido.

## Arruda dos Vinhos

No próximo sábado, com início às 16 horas, reúne no Centro de Trabalho do Partido a Assembleia de Freguesia do PCP em Arruda dos Vinhos.

O camarada Martins Coelho, membro suplente do CC, participará na Assembleia.

## Reunião em Olhão

A situação política e social, as questões de organização e os fundos são os pontos da ordem de trabalhos da Reunião Geral de Militantes do PCP a realizar em Olhão no próximo sábado, nas instalações do CT do Partido.

O encontro, promovido pela Comissão Concelhia do PCP, tem início marcado para as 15 horas. Não faltes!

## Espectáculo em Queluz

«Da Resistência à Libertação» é o lema do espectáculo que decorrerá no próximo sábado, dia 11, no Salão dos Bombeiros de Queluz, iniciativa conjunta das Comissões de Freguesia do PCP da Venteira e Queluz.

O espectáculo, que se inicia às 21 horas, inclui passagem de slides, teatro, canções e poesia, dando uma perspectiva da história e da luta do Partido.

## 2.ª Assembleia em Sobral M. Agraço

Os comunistas de Sobral de Monte Agraço, localidade de fortes raízes democráticas, realizam no próximo domingo a sua 2.ª Assembleia de Organização Concelhia.

Os trabalhos decorrerão na sala de cinema da vila, entre as 14 e as 19 horas, com a participação de dezenas de delegados e convidados.

Estará presente o camarada Albano Nunes, membro do Comité Central do Partido.

## Iniciativa em Idanha-a-Nova

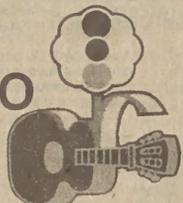
Cerca de 50 pessoas participaram no almoço-convívio organizado pela Comissão Concelhia de Idanha-a-Nova (distrito de Castelo Branco), num restaurante da vila, para comemoração dos 60 anos de vida e luta do PCP.

A intervenção sobre o actual momento político coube ao camarada Carlos Pinhão, membro do Comité Central do Partido. No final, decorreu uma sessão de cinema no Centro de Trabalho do PCP.

### Juventude



# Festivais da Canção Juvenil



Aplaudido por uma assistência calculada em 200 pessoas, decorreu recentemente o Festival da Canção Juvenil da Amadora, com 10 canções concorrentes.

Entretanto, no próximo domingo, realiza-se o Festival do Porto. No dia 18 será o de Setúbal, aceitando-se inscrições no Centro de Trabalho do PCP naquela cidade (sala da JCP).

A final do Movimento dos Festivais da Canção Juvenil (MFCJ), grande iniciativa do jornal «Juventude», órgão da JCP, decorrerá a 30 de Maio, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa.

Oportunamente, o «Avante!» promoverá uma mesa-redonda sobre os Festivais e o seu significado no âmbito da luta, da actividade e da vida da juventude.

# Iniciativa original no bairro do Rego

## ● Visita a casas clandestinas do Partido

Uma iniciativa com características inovadoras, promovida pela Comissão de Freguesia de N.S. de Fátima do PCP, ocorrerá no próximo sábado em Lisboa, integrada nas comemorações do 60.º aniversário do Partido.

Com efeito, a partir das 15 e 30, haverá um desfile, acompanhado por uma banda de música, pelas ruas do Rego, o qual se deterá junto de sete casas ligadas à vida clandestina do Partido existentes em diversos pontos do bairro.

Cada um desses edifícios tem, evidentemente, «uma história para contar»: durante essas curtas paragens será,

pois, feita uma breve evocação alusiva, destinada aos participantes no desfile.

Antes, às 15 horas, todos os interessados em participar nesta iniciativa – e certamente muitos serão, comunistas ou não, habitantes do bairro ou de outros pontos da cidade – concentram-se na Rua Soeiro Pereira Gomes, junto ao Centro de Trabalho do PCP.

No final do desfile, às 17 e 30, no mercado do Rego, um breve comício com a intervenção de um membro do Comité Central encerrará a iniciativa.

### Juventude

# Universidade para a democracia — uma transformação fundamental que exige unidade e luta

## ● A proposta dos estudantes comunistas

Analisar os problemas e as situações existentes, compreender as realidades, avançar com propostas coerentes e objectivas — estas são grandes linhas de força que caracterizam em todo o País e nos mais diversos sectores da vida nacional a actuação dos militantes comunistas.

Em relação à esfera universitária, a orientação do trabalho político dos comunistas mantém aquela dinâmica, como se pode constatar, por exemplo com a realização recente da Conferência Nacional do Ensino Superior (CNES) da JCP, que decorreu em Lisboa com a participação de representantes das diferentes Academias.

Reunindo a experiência dos seus militantes e simpáticos nas diferentes áreas de actividade no Superior, mobilizando os estudantes democratas para a luta por objectivos comuns, erguendo uma acção de investigação e estudo sobre os problemas mais importantes da Universidade, divulgando documentos para dinamização e organização do debate preparatório, investigando as raízes das questões mais agudas, analisando serenamente a situação em que se vive no Ensino Superior.

denunciando as irregularidades e as deficiências da política dos sucessivos Governos — a JCP conseguiu dar à massa universitária e ao País em geral uma panorâmica realista e ponderada do que se passa no Ensino Superior.

E principalmente das iniciativas, das orientações, das ideias, da política que são necessárias para derrubar os problemas e construir a Universidade para a democracia. A tarefa não é fácil. Mas está ao alcance da população universitária.

«Estas medidas não devem nunca ser um instrumento de elitização do Ensino Superior e dos seus títulos académicos. Os vários sistemas de formação universitária devem sempre comunicar entre si e a cada grau de formação deverá corresponder um diploma e um título académico específico, adequados ao respectivo valor técnico».

«Defender e melhorar a gestão democrática das escolas, alargando-a ao conjunto da Universidade, consagrando uma ampla autonomia universitária.»

«As tentativas do MEC e de sectores reaccionários do corpo docente (ainda que sob a capa de autonomia universitária) de instituírem esquemas de uma maior controlo ministerial sobre as

reaccionário de Pinto Balsemão e a sua substituição por um governo democrático.

«A luta por uma Universidade para a democracia constituiu um dos eixos mais fortes entre o movimento popular e o movimento estudantil».

### ● A Universidade e o desenvolvimento económico-social

Para concretizar aquelas orientações são necessárias medidas firmes. Em relação à primeira linha orientadora (adequar a Universidade a uma política de desenvolvimento económico e social conforme a Constituição), são necessárias, entre outras, as seguintes medidas:

● a diversificação dos níveis e graus de formação do ensino superior,

● expansão do aparelho de ensino superior, visando cobrir áreas não cobertas,

● a diversificação dos perfis e das saídas profissionais.

«Estas medidas não devem nunca ser um instrumento de elitização do Ensino Superior e dos seus títulos académicos. Os vários sistemas de formação universitária devem sempre comunicar entre si e a cada grau de formação deverá corresponder um diploma e um título académico específico, adequados ao respectivo valor técnico».

### ● A Universidade e a democratização da sua composição social

Democratizar a composição social da

uma Universidade para a democracia.»

### ● A Universidade e a sua redefinição institucional

A profunda redefinição institucional da Universidade (terceira orientação fundamental) deve ter em conta dois objectivos principais: «por termo ao confuso aglomerado de instituições que é actualmente a Universidade» e «alargar a sua vivência democrática, tanto internamente como no seu relacionamento com a sociedade, os órgãos do Poder etc.»

E para se concretizarem estes objectivos são necessárias as seguintes medidas:

— Definir a Universidade (com todas as consequências daí decorrentes) como uma Universidade pedagógica, científica e administrativa, agrupando um conjunto de escolas com base em critérios quer geográficos, quer pedagógicos-científicos.

— Reformular o sistema de nomenclatura das escolas e das Universidades correlacionando-o correctamente com os níveis de formação que ministra;

— Defender e melhorar a gestão democrática das escolas, alargando-a ao conjunto da Universidade, consagrando uma ampla autonomia universitária.

Salientam, entretanto, os universitários comunistas: «As tentativas do MEC e de sectores reaccionários do corpo docente (ainda que sob a capa de autonomia universitária) de instituírem esquemas de uma maior controlo ministerial sobre as

válidas e inovadoras — é sem dúvida o primeiro documento que surge sobre os problemas da autonomia, uma vez que tudo aquilo que se sabe sobre outras iniciativas do género ou pertencem ao segredo dos deuses ou então apontam para o reforço do já exagerado poder catodático.

### ● A Universidade e a melhoria da sua qualidade pedagógica

Por último, surge a necessidade de melhorar a qualidade pedagógica e científica do ensino ministrado na Universidade. Para a sua concretização são necessárias, entre outras, as seguintes medidas:

— travar o sucessivo agravamento da posição relativa do orçamento para a educação no OGE e lutar pela sua ampliação;

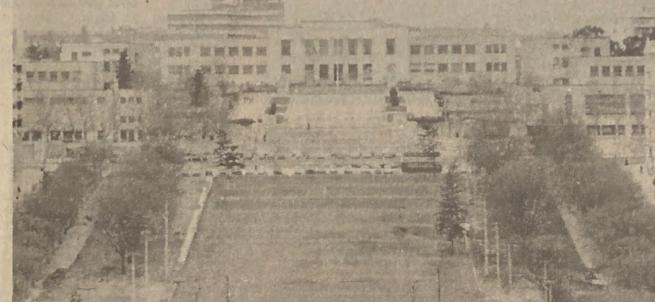
— melhorar e redefinir os métodos de avaliação dos conhecimentos ligando-os, quanto possível à aquisição contínua dos conhecimentos e consagrando várias soluções sobre as formas de avaliação, consoante os ramos de ensino e dentro destes de acordo com as diferentes fases e níveis de curso.

«A política de cortes orçamentais para a contratação de docentes, imposta pelo actual MEC tem trazido graves perturbações ao funcionamento de várias faculdades. Deve ser frontalmente combatida e exigido que, no próximo OGE, se criem condições para a sua superação».



### Quatro grandes direcções

Num dos documentos divulgados pela JCP



### Intensificar a luta estudantil

«A CNES da JCP aponta desde já, objectivos concretos e imediatos que pela luta estudantil, dos professores e das forças democráticas podem ser alcançados e que se inserem na perspectiva mais larga da luta por uma Universidade para a Democracia.»

«Assim propomos que se intensifique a luta estudantil: — pela saída da legislação que consagra a verdadeira autonomia universitária;

— pelo fim das actuais limitações orçamentais à contratação de docentes e pelo melhoramento da parte destinada à Universidade no OGE;

— pela rápida saída de legislação que responde aos problemas e defende os interesses e as aspirações dos TE's universitários.

Este conjunto de propostas dirigem-se a todos os estudantes, ao Movimento Associativo, aos órgãos de gestão e outras instituições universitárias, às forças políticas democráticas, na Universidade. Para lutar pela sua concretização, a JCP está disposta a discutir e agir em comum com todos os estudantes ou organizações estudantis que façam seus estes objectivos.

A concretização de uma política democrática para a Universidade, enquadrada numa política democrática para o País, conduzirá à resolução de um dos maiores problemas da juventude estudantil universitária: a saída e a realização profissional. Só o caminho da consolidação da democracia, só o caminho do socialismo, garantirá a cada jovem universitário saída profissional, estabilidade económica e realização pessoal.»

Universidade é a segunda orientação definida pela JCP. Para a alcançar são necessárias medidas que exigem:

● uma nova política de acesso à Universidade, que termina com as absurdas limitações impostas quer pela existência do 12.º ano quer pela aplicação do número clausus, com as características actuais.

● uma política que promova e estimule o acesso à Universidade dos Trabalhadores-Estudantes lutando pela institucionalização de horários adequados; criando-se vias de acesso não sequenciais; organizando-se os métodos de ensino de forma adequada; criando-se um ensino universitário à distância.

● uma política de regionalização do Ensino Superior, orientada para a satisfação dos verdadeiros interesses económicos, sociais e culturais dos espaços regionais e das suas populações. Combatendo-se toda a perspectiva de através da regionalização se criarem universidades elites ao serviço de interesses privados ou de concepções políticas e culturais contrárias à Constituição.

● uma política de apoio social estudantil orientada para a expansão das verbas que lhe estão afectadas; para o aumento do número de bolsas, de residências; seu alargamento aos TE's e aos estudantes que vivem fora de Lisboa, Porto e Coimbra.

«A inversão e a superação do actual surto de elitização social da população universitária constitui o objectivo central de uma verdadeira política democrática para a Universidade e um dos pressupostos para erguer

Universidades e dentro delas o alargamento do poder catodático, devem ser firmemente combatidas.

Qualquer legislação sobre autonomia universitária deve assegurar três princípios básicos, pelos quais a JCP se baterá:

— consagração da participação estudantil, a todos os níveis na gestão das faculdades e das universidades;

— consagração do princípio de eleição do reitor de cada universidade pela própria Universidade e criação de um conjunto de órgãos universitários que dê acessoria ao reitor no exercício das suas competências;

— consagração de competências próprias das universidades nas áreas pedagógica, científica, administrativa e financeira.

Dentro destes três princípios básicos a JCP (em íntima colaboração com o PCP) apresentará um projecto de gestão democrática, tanto para as escolas como para a Universidade.

Embora não sendo um documento acabado, trata-se da primeira proposta verdadeiramente democrática apresentada à opinião pública estudantil e a toda a Universidade, base sólida de um futuro debate organizado, amplo e objectivo. Por ele se baterão, nas escolas e nas suas estruturas, todos os universitários comunistas, que têm agora um instrumento de acção e luta capaz de unir e mobilizar numa plataforma de unidade a grande maioria da população universitária do País.

Com cabeça, tronco e membros; com objectivos sérios; com expressão democrática; com propostas

PCP



O artesanato de todo o país esteve na Festa da Primavera. Como sempre. Mas não era como sempre o poder de compra dos visitantes. Por isso, para além da curiosidade, pouco se comprava



O vasto restaurante da Festa era uma pausa na visita e na natural 'barafunda'. Momento de paz, que a organização soube, com os muitos camaradas que trabalhavam atrás dos balcões e na cozinha, transformar em agradável convívio



Era o futebol feminino. Não houve momento em que o campo estivesse deserto. E o público não faltou, à roda do rectângulo. Centenas de jovens e menos jovens participaram deste modo na Festa que trouxe a Santarém numerosas equipas da região

# A Primavera festejada em Santarém no momento em que se desenvolve a luta contra a política do Governo

No fim da manhã de domingo, quem se aproximasse do recinto da feira, em Santarém, cores embandeiradas e som de música avisavam que era ali mesmo a Festa da Primavera. No recinto exterior duas equipas de futebol de sete defrontavam-se. O altifalante anunciava mais jogos para a tarde - o futebol feminino num desafio a disputar entre as equipas do «Alfange» e do «Asas de Olivença». E também era anunciado o comício em que iria participar o camarada Álvaro Cunhal, para além de variados colóquios.

Quando entrámos dizia o altifalante que o almoço era lá, que havia sopa de legumes, chispalhada com todos, frango no churrasco, vitela à jardineira, lulas com arroz de pimentos. Entrada livre no recinto. Apenas os espectáculos limitavam o seu acesso com o bilhete ou com a «FP» que permitia assistir a tudo durante os três dias do fim-de-semana que agora ia terminar.

## As novidades e o baixo poder de compra

No confortável pavilhão da organização da Festa tivemos a oportunidade de trocar impressões com o camarada Raimundo Cabral, responsável pela DORSA e suplente da Comissão Política do CC.

Era tal como nos demais anos, a frequência da Festa, apreciou o camarada, que entretanto adiantou notar-se um grande abaixamento do poder de compra. Muita gente não identificada com os comunistas visita-nos. Foram vistos na Festa, no sábado, os membros do secretariado de Santarém do Partido Socialista e observou-se a participação na iniciativa de muitos outros democratas.

Mas, como insistiu Raimundo Cabral, o poder de compra é menor. Notou-se alguma reserva, ao princípio, na compra das FPs. Só nos comes-e-bebes,

nos stands de produtos da Reforma Agrária, as compras atingiram o mesmo nível. Já a venda de artesanato registava quebras. Os trabalhadores não compravam a alta do custo de vida, fruto da política antipopular deste governo.

Mas havia muita gente. E o camarada deu uma ideia da grande participação e do grande interesse manifestado à volta das iniciativas do Partido na Festa: a manhã infantil estava repleta de crianças, a noite de fado durou até às tantas da madrugada, o desporto foi um êxito. E aqui referiu especialmente o atletismo e o futebol, abertos às equipas da Festa que iria ter grande aceitação. Muitos jovens aderiram e nada tinham a ver com os comunistas antes. Só de Abrantes previa-se a participação de nada menos de dez equipas que, só por falta de dinheiro para se deslocarem não puderam comparecer. A organização da Festa escrevera para as colectividades e clubes e logo se registou grande receptividade. Também foi salientada por Raimundo Cabral a colaboração da Direcção-Geral dos Desportos, da Comissão da Feira e da Câmara Municipal de Santarém.

## Sob o signo do 60.º aniversário

Este ano a Festa da Primavera, envolvida em nuvens

## Uma dezena de Ranchos desfilaram pelas ruas da cidade • Grande êxito da parte desportiva • Manhã infantil repleta de crianças • Noite de fado até às tantas • Artesanato de todo o país • Milhares de pessoas no Comício com Álvaro Cunhal

que ameaçaram mas não quiseram estragá-la com chuva, decorreu sob o signo dos 60 anos do Partido. Praticamente todas as iniciativas se lhe referiam. E, em jeito de comemoração, outra novidade em Santarém: os ranchos folclóricos que actuaram fizeram um desfile pela cidade, desde o Largo do Seminário até ao recinto da feira. Nada menos de uma dezena de ranchos, mais de duas centenas de figuras, as cores dos trajes animando a cidade que veio à janela e à rua saudar.

Quase todas as organizações regionais do Partido no continente estavam presentes com os seus stands. E, mesmo à entrada, os concelhos do distrito representavam-se com o artesanato. Nada como uma festa do Partido para um verdadeiro certame de artesanato. Do autêntico, das mãos dos trabalhadores, os objectos, construídos no jeito ancestral e nas matérias primas - a madeira, a lã, o barro, o couro -, propunham-se à escolha de milhares de visitantes.

O restaurante central era outra festa. E aí, no intervalo de uma visita, a calma da refeição, onde encontrávamos e revíamos faces conhecidas. A festa do Partido, seja em que lugar for do País, é sempre local de encontro. E lá estão os que «vão a todas», os que levam o farnel e o entusiasmo da excursão, acenam-nos de longe sem lhes conhecermos às vezes os nomes, avaliamos o tempo pelo crescimento dos filhos que antes

vimos de guardanapo ao peçoço e, agora nos surpreendem a distribuir autocolantes. Os outros,

por vezes comovidamente tocados pela fraternidade. Um homem idoso, tabuleiro na mão onde fumegava o frango,



Foram mais de setenta os pombos oferecidos para a Festa da Primavera, tanto por militantes do Partido como por outros columbófilos aos quais a iniciativa interessou. Nas suas gaiolas, as aves, profissionais da mensagem, aguardavam o leilão. Carlos Marques, um camarada que é ao mesmo tempo presidente do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Columbofilia, disse ao «Avante!» que o certame obtivera grande aceitação. Os «palmares» dos animais apresentados asseguravam a sua boa origem. «É uma experiência que aparece pela primeira vez em iniciativas do Partido», disse-nos o camarada. - Há muitos camaradas que são columbófilos, trata-se de uma modalidade muito popular entre os trabalhadores. A Festa da Primavera deu uma ajuda a divulgar este passatempo que no distrito de Santarém conta com muitos entusiastas

a grande maioria, são os anónimos camaradas e amigos, os visitantes que só agora decidiram dar um pulo à festa dos comunistas e voltam a casa agradavelmente surpreendidos.

dizia a outro: «Eu cá vim ver o Álvaro Cunhal e a Dora Leal. Dou uma volta à festa e vou ouvir estes dois. Cada um no seu género, claro, mas dizem sempre coisas novas».

## «Para a frente minha gente»

Álvaro Cunhal entrou no recinto às 16.20 horas. Passo rápido, ver a festa toda antes do comício. Mas logo o travaram, centenas de pessoas impuseram ritmo novo na visita. «Não vai só uma pinga, ó camarada? E do cartaxol», oferecia um homem, garrafa e copo nas mãos. Não ia o copo. O secretário-geral do PCP sorriu, avançou, cumprimentou camaradas num stand, passou a outro, os abraços, como sempre alargavam o tempo da visita. Estavam os foguetes a dizer que o comício era agora e ainda o camarada Álvaro não visitara a padaria, lugar obrigatório na festa. Muitas camaradas trabalhavam para este êxito. Cheirava a pão e, no forno, espantámos todos: lá estavam, redondos, produto do labor incansável das camaradas padarias. Diziam: «Estamos aqui desde as sete e meia de ontem e ainda não parámos. Vamos

ouvir daqui o comício, ou vai lá uma de vez em quando, que o trabalho não pode parar».

No recinto do comício ainda os artistas actuavam, terminava o grupo «Charanga», subia Zé Barata Moura que cantava «Para a frente, minha gente/que a vitória vai chegar».

Depois tomaram os seus lugares os camaradas da DORSA, os responsáveis das Direcções Regionais presentes, o secretário-geral do Partido, aplaudido pelos milhares de pessoas apinhando-se no terreno.

O camarada António Canais, da Comissão Concilial de Torres Novas, recordou a história

do Partido em particular no distrito, as lutas antes do 25 de Abril e as grandes acções de massas após a libertação - a primeira cooperativa do distrito, no «Mouchão do Inglês», os 44 centros de trabalho do PCP hoje existentes. E sublinhou finalmente o trabalho e a dedicação que ainda faltam para concretizar a vitória.

Antes do camarada Álvaro Cunhal, cujo discurso referimos noutra página, tomou a palavra o camarada Carlos Alberto, da DORSA, que falou da Festa e da capacidade de organização, da dedicação e do sacrifício de centenas de militantes e amigos do Partido que permitiram uma realização como a que findava, festa do Partido mas, como sublinhou, acima de tudo festa para toda a gente.

Antes de saudar a organização do distrito, o secretário-geral do PCP, a quem os pioneiros presentes ofereceram uma maqueta de uma aldeia, saudou as crianças e o seu empenhamento, já, em preparar o futuro.

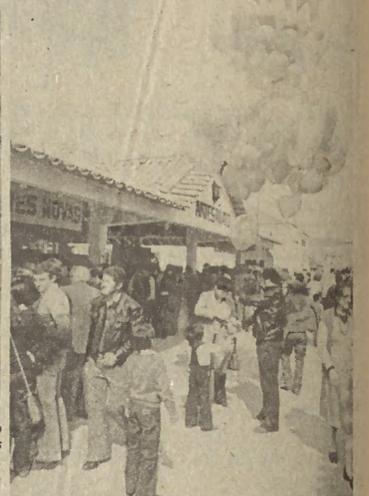


O passo rápido do secretário-geral do Partido no início da visita à Festa, demorou-se depois. Tomou o ritmo que foi imposto pelas palavras de simpatia, pela troca de impressões. Numerosos camaradas dos stands, tal como visitantes anónimos, não perderam a oportunidade de dizer como ia o trabalho, os problemas, as esperanças

Artesanato? Ou um balão a fazer a alegria da criança que veio à festa e, para além da recordação, quer levar um brinquedo, nem que seja de vento, para casa, a fazer perdurar a memória da tarde?



«PCP - VIVA», escreve a criança com as pedrinhas do terreno. Ainda o comício não tinha começado, os adultos aglomeravam-se. E as crianças também, trazidas pela mão dos pais. De um modo ou de outro, era a mesma a alegria partilhada



«Para a frente, minha gente», cantava José Barata Moura, a voz que os miúdos conhecem e que os adultos saudam na mensagem que contém. Muitos artistas desfilaram nos palcos da Festa da Primavera. Anunciaram também os novos tempos que vão sair das lutas

## Álvaro Cunhal:

### «É necessário lutar para fazer frente à ofensiva»

Na intervenção, feita de improviso, com que encerrou o comício na Festa da Primavera, Álvaro Cunhal referiu-se a vários aspectos da actual situação política. Das palavras do secretário-geral do PCP reproduzimos a seguir alguns extractos:

Não basta referir os graves problemas que afectam o povo português. É também necessário referir onde é que estão as causas, quem são os responsáveis. Nas greves e lutas de Norte a Sul de Portugal participaram trabalhadores e democratas de todas as tendências e até certamente muitos que votaram no PPD, muitos que votaram no CDS, que votaram na AD, e que portanto, contribuíram para que fosse formado o actual Governo. Entretanto esses talvez não tenham ainda reflectido o suficiente para compreender onde estão as causas da sua situação, quem são os responsáveis da sua situação. Há trabalhadores que estão dispostos a lutar pelas suas reivindicações essenciais mas ainda não ganharam consciência política necessária para compreender todos os seus problemas, têm que fazer cair este Governo, têm que assegurar em Portugal uma política democrática com um governo democrático.

É necessário lutar para melhorar as condições de vida, lutar para fazer frente à ofensiva que se desenvolve contra as nacionalizações, contra as liberdades, contra a Reforma Agrária, contra os direitos dos trabalhadores, contra a integridade e a independência da nossa Pátria. Mas não basta lutar por estes

objectivos. É necessário compreender que essas lutas que se desenvolvem por objectivos concretos têm que depois de convergir numa outra luta, que é a luta política, para levar de vencida o Governo AD e assegurar a alternativa democrática com a formação de um governo democrático.

Segundo a Constituição, nenhum governo tem à partida o direito de governar 4 anos. Depois, um governo que viola a Constituição em cada decisão que toma, um governo que viola a legalidade democrática, que tem um plano subversivo contra o regime democrático, que quer liquidar o regime democrático, a um tal governo não reconhecemos legitimidade para governar. Não há nenhum regime no Mundo que reconheça ao governo a legitimidade para governar contra o próprio regime, para a sua destruição como o faz o governo actual.

Mais uma razão para nós combatermos o Governo AD/Balsemão e exigirmos a sua demissão é a política de submissão ao imperialismo deste governo, política de submissão aos círculos mais opressivos do imperialismo norte-americano. No que respeita à instalação de armas nucleares em território português, que o Governo parece estar disposto a conceder, é preciso que todos os portugueses tenham uma ideia do que essa instalação pode representar para o nosso povo e o nosso país.



Três bombas atómicas (...), de 20 megatoneladas, três seriam suficientes para destruir Portugal. Como é que nós, portugueses, poderemos deixar de dizer ao nosso povo que é necessário combater esta política, que é necessário denunciar este governo e que é necessário impedir que ele conceda aos americanos a instalação de armas nucleares em Portugal, que representam um perigo real para a nossa própria existência como nação, a nossa própria existência, a nossa própria vida?

E daí a necessidade de unirmos todas as nossas forças, de esclarecermos e levarmos todos os portugueses, todas as portuguesas, a defender as suas vidas, as dos seus filhos, da existência da nossa Pátria. (Já não é só a vida de alguns ou a vida de muitos, é a nossa própria existência), a lutarmos contra uma política externa do governo AD/Balsemão que, de-

cia portuguesa, o poder de ser ele a designar o CEMGFA.

E por isso podemos dizer, que apesar de não termos sido nós os homens da candidatura de Eanes, pensamos que está melhor nas mãos do Presidente da República a nomeação do CEMGFA do que no governo AD/Balsemão que quer liquidar a democracia.

Nós não nos ingerimos nas questões internas do PS. Pensamos que questões internas são questões internas, tal como pensamos que ninguém se deve ingerir nas questões internas do Partido Comunista, ainda que no nosso Partido não tenhamos questões como as que existem no PS ou existem na AD.

Nós no nosso Partido estamos unidos como um só homem. Nós defendemos a unidade dos democratas, dos comunistas e socialistas. A situação que existe no PS não é apenas uma questão interna do PS na medida em que os dirigentes do PS vêm para os jornais, vêm para comícios, vão para a Televisão, vão para a Rádio. Se aparece um dirigente do PS a dizer que é necessário uma aliança com o PDD, temos todo o direito de afirmar que essa posição não serve os interesses da democracia, que não interessa uma aliança do PS com o PPD, que interessa é uma aliança do PS com a democracia, que interessa uma aliança de todos os democratas, incluindo os comunistas e socialistas.

Nós pensamos que é muito perigosa esta proposta de atribuir ao governo reaccionário, ao governo que quis levar à Presidência da República o general fascista Soares Carneiro, ao governo que quer liquidar a democra-

Movimento comunista

XVI Congresso do Partido Comunista da Checoslováquia

«O bem estar do homem continuará a ser a meta final de toda a nossa acção»

— sublinhou o camarada Husak na tribuna do Congresso

O XVI Congresso do Partido Comunista da Checoslováquia iniciou os seus trabalhos, na segunda-feira passada, com a presença de 1453 delegados e 114 delegações de Partidos Comunistas e Operários e Movimentos de Libertação de todo o mundo.

Nas vésperas da Comemoração do 60.º Aniversário do seu partido, os comunistas checoslovacos deram provas, no decorrer dos trabalhos preparatórios do Congresso, do carácter democrático, da força, da expressão proletária do Partido.

1863 escolas infantis, centenas de escolas de base, aquedutos, estradas.

O primeiro dia dos trabalhos foi assinalado pelo relatório lido pelo camarada Gustav Husak, secretário-geral do PCCh, que abordou detalhadamente não só a situação internacional,



Gustav Husak

Homem continuará a ser a meta final de toda a nossa acção.

Os êxitos na construção do socialismo

A economia nacional tem-se desenvolvido de uma forma dinâmica e equilibrada, integrando-se num bom ritmo no processo de integração da economia socialista internacional.

Destaca-se a produção de maquinaria que, unida à electrónica, ocupa posição-chave no desenvolvimento económico do país. Nos próximos 5 anos a produção de máquinas deve ultrapassar entre 33 a 35 por cento do último quinquénio.

O valor da produção agrícola foi 10 por cento superior à do último quinquénio. Como resultado do aumento de produtividade e da mecanização, cada trabalhador do campo assegura hoje a alimentação de 7 pessoas.

Actualmente, o mercado interno está abastecido mesmo acima da procura. As mercadorias de carácter industrial aumentaram em 21,6 por cento e o consumo de viveres e carne 18,7 e 12,6 por cento, respectivamente.

A construção de habitações foi de 647 100, ou seja mais

33 100 que no quinquénio anterior.

O salário médio atingiu as 2643 coroas — mais 339 mil que em 1975 —, isto numa situação de estabilidade de preços.

Como índice global positivo do trabalho realizado nestes anos destaca-se que o rendimento nacional alcançou em 1980 um crescimento de 20 por cento em relação a 1975.

O Partido

Em 1 de Janeiro de 1981 o Partido Comunista da Checoslováquia tinha nas suas fileiras 1 538 179 membros e candidatos agrupados em 45 564 organizações de base.

Desde o Congresso anterior à base de membros do Partido registou um crescimento. No Partido Comunista da Checoslováquia foram admitidos 521 mil candidatos. Entre eles, 61 por cento eram operários, 7,8 por cento camponeses cooperativistas e 22,1 por cento intelectuais; do número total de candidatos admitidos mais de 90 por cento eram jovens até 35 anos.

A idade média dos membros do Partido baixou de 46 para 44 anos. Aumentou a representação dos trabalhadores, fortalecendo o núcleo operário do Partido. A proporção de mulheres cresceu para 27,5 por cento.

Relações internacionais

O período anterior comprovou o carácter correcto da linha política externa do nosso Partido, orientada para o cumprimento do programa pacífico dos países da comunidade socialista e à perspectivação sob o ponto de vista de classe, consequente, de todos os fenómenos da vida internacional. Nós consideramos um extraordinário êxito o facto de que apesar de todas as intrigas do imperialismo mundial se conseguiu defender a paz.

O principal factor positivo do desenvolvimento mundial actual constitui a afirmação das posições do socialismo e o crescimento da sua força. Um desenvolvimento sempre maior na luta dos trabalhadores e das forças progressistas nos países capitalistas, pela paz e justiça social. O movimento de libertação nacional registou novas e grandes vitórias.

Tudo isto agudiza a crise geral do capitalismo e aprofunda as suas discrepâncias internas.

O imperialismo internacional tenta debilitar a unidade da Comunidade Socialista aplicando uma política de ingerência nos assuntos internos destes países, esforçando-se por arrancar este ou aquele país da aliança e da família socialista, como fomos testemunhas no caso da Hungria, da RDA, da Checoslováquia e agora de novo na Polónia. Actualmente as forças reacţionárias elevaram estas acções subversivas à política oficial do Estado.

As forças anti-socialistas apoiadas e instigadas pelos inimigos do socialismo esforçam-se por uma viragem contra-revolucionária neste país socialista irmão. As forças da reacção imperialista, sobretudo os Estados Unidos, não escondem a secreta esperança de conseguirem debilitar a Comunidade Socialista.

Não ocultamos que o nosso povo segue os acontecimentos na Polónia irmão com inquietação. É uma coisa compreensível. A história ensinou-nos como é importante ter um bom vizinho e um fiel aliado. Pertencemos a uma aliança política, económica e defensiva, temos metas, amigos e inimigos comuns. Estamos unidos com mil laços, temos a mais larga fronteira comum. É por isso que nos interessamos profundamente em que a República Popular da Polónia se desenvolva como um Estado Socialista firme, estável.



Alguém disse que "uma fotografia vale por mil palavras"; eis aqui cinco valendo ainda mais que a resultante aritmética desse texto gigantesco, pois o testemunho que fazem de um país — a Checoslováquia — ultrapassa o "objecto" da fotografia para falar da vida de um Povo. Um Povo que vive no Socialismo e se movimenta na indústria, na agricultura, na arte, na cultura ou no consumo das vantagens sociais com o avanço de quem é senhor dos próprios passos e os encaminha com firmeza na senda do progresso, do bem estar, da realização plena da existência humana

Por Lígia Calapez nossa enviada especial

A preparação do Congresso assentou, simultaneamente, num grande esforço de emulação e de concretização dos êxitos laborais e na actividade da vida política, quer no Partido quer a nível nacional.

Desde o início do ano, realizaram-se reuniões para a preparação do Congresso em mais de 46 mil organizações de base do Partido, seguindo-se-lhe as reuniões regionais e nacionais. Não foram reuniões formais. A participação activa nos debates foi de 50 por cento, e um quinto dos camaradas presentes apresentaram novas propostas às teses em discussão.

A estrutura social do conjunto dos delegados eleitos é também significativa: 77 por cento são operários, dos quais 40 por cento operários destacados. O grande impulso na produção em honra do Congresso e do 60.º Aniversário reuniu a participação — através de brigadas especiais de trabalho, de brigadas de racionalização e outras — de 85 por cento dos trabalhadores checoslovacos.

O trabalho destas brigadas foi avaliado em 56 milhões de coroas, e materializou-se em numerosas construções de interesse social, por exemplo:

como também aspectos da construção do socialismo — cujo prosseguimento com êxito é visível mesmo para o visitante mais desprevenido — e da actividade partidária.

Do relatório apresentado pelo camarada Husak damos a seguir alguns extractos.

Intervenção do camarada Husak

A linha geral da construção da sociedade socialista desenvolvida mantém-se em vigor. A nossa tarefa imediata assenta na sua concretização para os próximos anos.

As fontes materiais, as forças sociais e espirituais, reunidas durante a construção do socialismo e multiplicadas a partir do XVI Congresso, constituem uma base sólida para o ulterior desenvolvimento da nossa sociedade, e trata-se agora de consolidar esta base e aproveitá-la o mais possível de uma forma eficaz.

Não se elaboram planos por si só, não se organiza a produção unicamente pela organização, mas tudo o que fazemos, todos os nossos esforços para o desenvolvimento do socialismo e para o desenvolvimento da nossa Pátria visam o bem dos trabalhadores. O bem-estar do

Saudação do PCP ao PC da Checoslováquia

Por ocasião do XVI Congresso do Partido Comunista da Checoslováquia, o CC do PCP enviou ao CC do PCCh, a seguinte saudação:

Queridos camaradas, Sob a bandeira do socialismo a Checoslováquia tornou-se um país desenvolvido industrial, agrícola e culturalmente que permite ao seu povo usufruir um elevado nível de vida material e espiritual. Os comunistas portugueses sentem com viva satisfação os sucessos alcançados pelo povo trabalhador da Checoslováquia sob a direcção do Partido Comunista da Checoslováquia ao longo dos 33 anos que nos separam de Fevereiro de 1948. Os êxitos e as realizações da República Socialista da Checoslováquia e dos outros países socialistas têm a força do exemplo para a classe operária, as massas trabalhadoras e populares ainda sujeitas à exploração capitalista, que vêm as suas condições agravarem-se quotidianamente com a crise geral do capitalismo.

Saudando fraternal e calorosamente o XVI Congresso do

Partido Comunista da Checoslováquia e os seus delegados, os comunistas, a classe operária e o povo da Checoslováquia Socialista, o Comité Central do Partido Comunista Português faz votos para que novos e importantes êxitos sejam alcançados na construção da sociedade socialista desenvolvida.

Na África, Ásia e América Latina registaram-se na última década revoluções que rompem de diversas situações e avançando por diferentes vias convergem para os mesmos objectivos: a paz, a independência nacional, o progresso social e o socialismo. Na Europa a revolução portuguesa insere-se neste processo histórico de libertação dos povos. A ofensiva desencadeada pelo imperialismo e a reacção interna para liquidar o seu rumo antipopular e antilatifundista tem obtido sucessos, sem que, entretanto, tenha conseguido destruir as conquistas de Abril, que se mantêm de pé, defendidas por um poderoso movimento popular de massas, onde o Partido Comunista Português desempenha um papel insubstituível e determinante.

A fim de sustar a luta libertadora dos povos foi desencadeada pelo imperialismo norte-americano e pelos círculos mais reacţionários da OTAN uma contra-ofensiva contra a paz, o desanuviamento, a coexistência pacífica e o progresso social.

As medidas belicistas, provocatórias e aventureiras da nova administração dos EUA, de onde se destacam a intensificação da corrida aos armamentos, o apoio aos regimes reacţionários e fascistas, as ingerências abertas nos assuntos internos de países livres e independentes, inserem-se nessa contra-ofensiva, e fazem pesar sérios perigos sobre a Humanidade, em contraste flagrante com a política de paz da URSS, expressa no recente conjunto de medidas realistas e pacíficas saídas do XXVI Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

Para fazer frente a esta contra-ofensiva, o Partido Comunista Português considera de decisiva importância a ampliação da luta das massas populares à escala mundial e indispensável reforçar a coesão e a unidade do

movimento comunista e operário internacional e a cooperação e solidariedade entre todas as forças anti-imperialistas e amantes da paz no mundo.

Queridos camaradas, Reafirmando os votos de sucessos aos trabalhos do XVI Congresso do Partido Comunista da Checoslováquia, assim como à ulterior aplicação das suas decisões, manifestamo-vos a nossa determinação de continuarmos a actuar para que na base dos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, se reforcem os laços de amizade, solidariedade e cooperação criados ao longo dos 60 anos de existência de ambos os partidos, no interesse dos povos da Checoslováquia e de Portugal e de todo o movimento revolucionário mundial. Viva o XVI Congresso do Partido Comunista da Checoslováquia! Viva a amizade entre o Partido Comunista Português e o Partido Comunista da Checoslováquia! Viva o Internacionalismo Proletário! Viva a Paz!

Em vésperas do X Congresso do PSUA (RDA)

80 por cento dos produtos não aumentaram de preço nos últimos vinte anos

Os mais de dois milhões de militantes e candidatos do Partido Socialista Unificado da Alemanha ultimam os preparativos para o maior acontecimento da vida da RDA durante este ano: o X Congresso do PSUA, cujos trabalhos serão inaugurados depois de amanhã e se prolongarão até à próxima quinta-feira, dia 16.

Um passo importante na preparação do Congresso foi a realização, durante os dois primeiros meses do ano, de reuniões dos delegados — entretanto eleitos por todo o país — aos mais diversos níveis,

incluindo o de distrito. Mas o Congresso diz respeito a toda a sociedade e, por isso, todo o povo se tem empenhado para fazer dele um grande acontecimento. A maior iniciativa popular

jamais ocorrida no país mobilizou-se nos últimos meses para o Congresso. Essa mobilização orientou-se, nomeadamente, para o aumento da produção, o que só por si irá permitir este ano o aumento de 5 por cento do rendimento nacional.

A justiça, a segurança social e a estabilidade são o resultado de todos estes esforços, desenvolvidos no quadro de uma política económica e social unitária. Trata-se, aliás, de uma política e de um estilo de trabalho que já vêm de trás, e cujos resultados positivos são incontroversos, constituindo um magnífico testemunho da superioridade do socialismo real.

Recorde-se, por exemplo, que na RDA nas últimas duas décadas os preços das rendas de casa, dos transportes públicos, as tarifas dos correios, telégrafos e telefones, assim como os preços de uma vasta gama de produtos que ultrapassam largamente os chamados produtos de primeira necessidade (no total, cerca de 80 por cento das mercadorias destinadas à população) permaneceram estáveis, não sofrendo qualquer alteração.

Traçando o balanço da evolução do país no último quinquénio, Erich Honecker, primeiro-secretário do PSUA, afirmou em Fevereiro passado, na conferência de delegados da federação de Berlim: "Em todos os domínios da vida, importantes progressos puderam ser realizados no quadro da edificação da sociedade socialista desenvolvida. O nível de vida material e o nível cultural do povo elevou-se ainda mais. Sempre tendo em vista o bem do povo, aumentou a capacidade económica do nosso país, o que paralelamente contribuiu para o contínuo reforço da nossa República Democrática Alemã socialista. Ela ocupa um lugar de destaque ao lado da União Soviética, no seio da comunidade dos países socialistas em luta pela paz e pelo socialismo".

Outros importantes acontecimentos na vida da RDA ocorrerão igualmente este ano. Em Junho próximo, os cidadãos irão eleger a Câmara do Povo (parlamento), as Assembleias de distrito e a Assembleia municipal de Berlim. E outros congressos igualmente importantes se realizarão, como o da Federação Democrática da Juventude

(FDJ), e os dos quatro outros partidos do país, unidos com o PSUA no bloco democrático.

Mas, naturalmente, o Congresso do PSUA, partido dirigente da RDA, domina as

atenções. "De acordo com o programa do nosso partido — afirmou o camarada Honecker na citada conferência de Berlim — o X Congresso do PSUA definirá a política interna

e externa para a primeira metade desta década. As exigências aumentam de ano para ano e não será nada fácil cumpri-las. Mas o facto é que a nossa luta jamais foi fácil. Desde a instauração do

primeiro Estado socialista dos operários e dos camponeses em solo alemão, tivemos de atravessar numerosas provas — as quais, aliás, sempre conseguimos vencer"

Saudações ao PCP

Mais saudações do estrangeiro chegaram ao nosso Partido, por ocasião do 60.º Aniversário, juntando-se às várias dezenas a que temos feito referência nas últimas edições.

Partido Toudeh do Irão

O Partido Comunista Português desempenhou um papel fundamental na luta heróica das forças progressistas e democráticas de Portugal ao longo de meio século do ditadura fascista, teve uma participação preponderante no derrube deste regime despótico e na preparação da vitória da Revolução de Abril de 1974.

Depois da Revolução, do mesmo modo, o PCP seguiu a via da consolidação das conquistas da Revolução, enfrentando os ataques das forças reacţionárias e as agressões do imperialismo e da reacção. Por esta razão disfrutou de uma popularidade particular entre os trabalhadores da cidade e do campo.

Inspirando-se nas ideias poderosas do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, o PCP jamais abandonou a trincheira da solidariedade com os povos oprimidos do mundo, nomeadamente com os das antigas colónias portuguesas. Apreciamos de modo muito particular o apoio dos comunistas portugueses às lutas anti-imperialistas

e democráticas do nosso povo e do nosso partido, e a sua solidariedade para com a Revolução de 22 Bahmán (11 de Fevereiro).

Frente Democrática de Libertação da Palestina

Por ocasião do 60.º Aniversário do partido da classe operária portuguesa, o Comité Central da Frente Democrática de Libertação da Palestina, os seus militantes e os seus combatentes têm a honra de vos enviar as suas mais sinceras felicitações pelo papel que o vosso Partido sempre desempenhou ao longo da sua história, quer durante o período negro do fascismo em que os seus corajosos militantes tiveram de lutar na clandestinidade, quer hoje, que o vosso partido luta pela defesa da Revolução de Abril de 1974, por proteger a Constituição, as nacionalizações, a reforma agrária, os direitos dos sindicatos e as liberdades democráticas no vosso país.

Aproveitamos esta ocasião para agradecer ao vosso Partido a contribuição efectiva que presta à justa causa do povo da Palestina na sua luta pelo direito de regresso à sua pátria, à autodeterminação e à criação do seu próprio Estado independente; e esperamos que as relações fraternais que nos unem, fundadas nos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário se desenvolvam e se estreitem.

à venda REVISTA INTERNACIONAL PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

**Movimento comunista**

# Terminou o XII Congresso do PCB Daqui a cinco anos quem vai reconhecer a Bulgária?



Terminou, no sábado, o XII Congresso do Partido Comunista Búlgaro. Etapa importante para o futuro, vem reflectir, no fundo, todos os anseios do povo búlgaro — um avanço cada vez maior no sector económico, social e político.

São cusadas as metas que o recente XII Congresso do PCB vem colocar. Mas se tivermos presente que após a Segunda Guerra Mundial a indústria era uma coisa quase inexistente na Bulgária e que este país era um dos últimos da Europa a nível de situação económica e que hoje emparceira já com os primeiros países consumidores de energia eléctrica, podemos estar certos de que o povo búlgaro e o seu Partido não irão falhar nos objectivos que determinaram.

O Congresso terminou após uma sessão à porta fechada e durante a qual foi eleito o novo Comité Central do PCB e os órgãos de direcção. O camarada Todor Jivkov foi reeleito secretário-geral do PCB verificando-se

esmagadora maioria dos Partidos Comunistas. O novo Comité Central do PCB foi alargado para 197 membros e no novo Bureau Político mantêm-se os mesmos nomes à excepção de dois (Ivan Michailov

eleitos dois novos secretários do Comité Central. O número de membros suplentes do Comité Central é, depois do Congresso, de 138.

No discurso de encerramento do Congresso, o camarada Todor Jivkov salientou mais uma vez que esta iniciativa é de uma importância decisiva para o desenvolvimento posterior da Bulgária.

Recordando depois que durante os trabalhos se verificaram 214 intervenções, que serão integralmente publicadas, o secretário-geral do PCB destacou as três conclusões principais

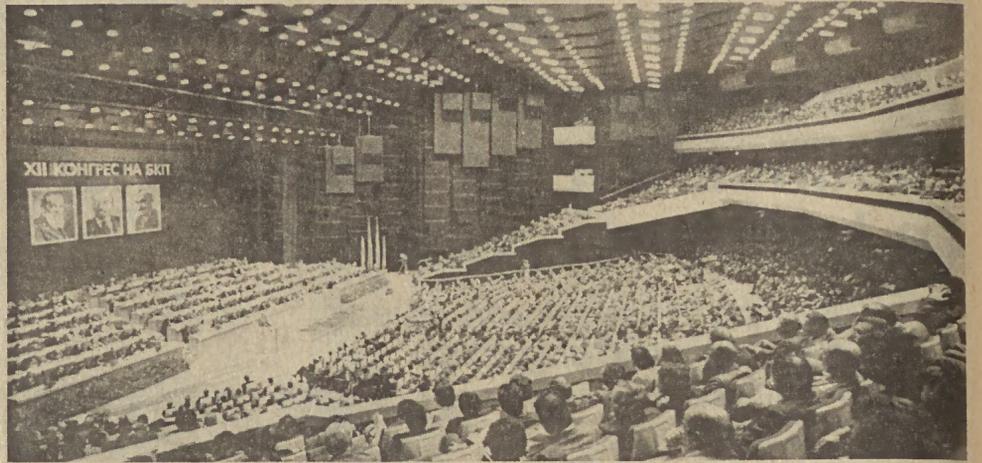
a reter dos trabalhos do Congresso:

- que o PCB deve seguir a sua linha leninista de Abril, unir o partido e o povo na luta pela resolução dos problemas actuais e futuros da Bulgária;

- que a orientação principal do trabalho no decorrer do próximo quinquénio deve ser a intensificação geral e o desenvolvimento da democracia socialista, da actividade laboral e social e o posterior aumento do nível de vida da população;

- e, por último, a necessidade de aumentar a um nível superior o trabalho executivo e de direcção em todos os domínios, em todos os níveis e em todos os escalões da sociedade.

Após o encerramento do Congresso, o Comité Central ofereceu uma recepção a todas as delegações dos partidos estrangeiros convidados e aos jornalistas que acompanharam os trabalhos, em número de algumas dezenas. A recepção decorreu na



A sala do Congresso quando usava da palavra o camarada Todor Jivkov

residência oficial de Boyana, perto do monte Vitosha, uma residência «de sonho» habitualmente utilizada para as recepções aos chefes de Estado que visitam a Bulgária.

### Da quantidade à qualidade

O Congresso decorreu, como sucedera aliás nos anteriores, sob a égide de três figuras importantes do movimento comunista búlgaro e internacional, cujos retratos ocupavam a parede por detrás da tribuna. Eram eles Blagoev, Lenine e Dimitrov: o primeiro, o fundador do Partido Comunista Búlgaro e o terceiro, o grande obreiro da Bulgária socialista.

O relatório lido logo no primeiro dia pelo camarada Todor Jivkov foi atentamente seguido pela generalidade da população, que não duvida que os próximos anos serão determinantes para um desenvolvimento ainda mais acelerado.

Pelo seu poder económico a Bulgária de 1980 é igual a duas Bulgárias de 1970 — isto, numa palavra, o que se pode extrair do relatório do camarada Jivkov. E contudo não se pode dizer que uma afirmação desse tipo seja um «slogan», propagandístico. A realidade é a melhor prova, e menos fria do que os números fornecidos durante o Congresso. Estatísticas a nível geral ou então por regiões; e que para um estrangeiro têm um significado relativo, foram dadas em quase todas as intervenções. Mas depois, vendo a quantidade de ambulâncias, a iluminação feérica, os campos cultivados na generalidade, as grandes extensões de estufas, os novos bairros habitacionais que por todo o país se erguem, o poder de compra, as lojas recheadas dos melhores artigos — depois disto, quem pode duvidar das estatísticas?

Quer isto dizer que a Bulgária é o paraíso mítico que o homem há milhares de anos começou a procurar no céu e que depois, mais recentemente, constatou ser necessário construí-lo na terra? Certamente que não! Ultrapasada que foi a etapa da quantidade, hoje

a grande batalha trava-se no domínio da qualidade. Qualidade em todos os sectores e que deve servir toda a população. Foi esta, pois, uma linha determinante do relatório apresentado pelo camarada Todor Jivkov.

E as mudanças referem-se a todos os domínios da vida do povo búlgaro: a economia, as relações sociais, a cultura. E o Congresso veio demonstrar que tudo está a ser feito tendo em vista o homem e as suas necessidades mais amplas.

### Política de paz

No que se refere à política internacional, no relatório apresentado ao Congresso, Todor Jivkov manifestou inequivocamente a fidelidade do PCB ao internacionalismo proletário, a solidariedade com os povos que lutam pela liberdade e independência, a coexistência pacífica com os países capitalistas e a boa vizinhança com os países balcânicos.

Manifestando o apoio do PCB às propostas de paz feitas pela União Soviética, o camarada Jivkov diria a dado momento, depois de referir os últimos iniciativas por parte da recente administração norte-americana para boicotar a política de coexistência pacífica, que todas as atitudes anti-soviéticas se têm saldado pelo fracasso. E acrescentou:

**«A História mostrou que não se pode negociar com**

**a União Soviética a partir de uma posição de força. Foi assim em 1917-1922 e em 1941-1945. Hoje é igualmente assim. Infelizmente, alguns dos primeiros passos da nova administração norte-americana provam que existem ainda homens que não o querem compreender».**

No respeitante à política com os restantes países balcânicos, a proposta apresentada por Todor Jivkov teria enorme ressonância a nível da região na medida em que se refere a disposição do Estado búlgaro em assinar acordos bilaterais, com todos os outros Estados vizinhos, que incluam um artigo sobre relações de boa-vizinhança, a renúncia a pretensões territoriais, e a não-admissão da utilização do território dos países que assinaram o acordo para fins e acções hostis de um contra o outro.

Alguns dos jornalistas que vieram a Sófia pela primeira vez expressaram a opinião de que na Bulgária se sente um clima de estabilidade. Iria mais longe ao terminar este artigo: é uma estabilidade que se renova resultante do desenvolvimento contínuo, do progresso imparável, do enorme crescimento a nível económico, social e cultural.

Daqui a cinco anos, dos muitos jornalistas estrangeiros que ali estiveram, quem irá reconhecer a República Popular de Bulgária?

por **Torres Rodrigues**  
nosso enviado especial

aqui uma ligeira alteração aos estatutos do Partido que anteriormente definiam como primeiro-secretário um cargo semelhante. No fundo trata-se de uma aproximação com as estruturas utilizadas pela

e Tano Tzolov) cuja idade avançada e saúde abalada impedem uma participação activa nos trabalhos do Bureau Político, o qual, deste modo, passa a contar apenas com 12 membros. Foram

# A delegação do PCP visitou o Nordeste do País

A delegação do Partido Comunista Português convidada a assistir aos trabalhos do XII Congresso do Partido Comunista Búlgaro e que era constituída pelo camarada Joaquim Gomes, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central e pelo camarada Abílio Martins, membro do Comité Central teve a oportunidade de ler a saudação ao Partido irmão da Bulgária logo no segundo dia dos trabalhos do Congresso.

Entretanto, na passada sexta-feira, a delegação portuguesa juntamente com as delegações do Afeganistão, Etiópia, Síria, Peru e Malta visitou o distrito de Shumen, na região nordeste da Bulgária.

Recebidos na capital do distrito na sede do Partido Comunista Búlgaro por um grupo de pioneiros — que ofereceram ramos de flores e pão com sal e pimentão, de acordo com os costumes de hospitalidade da região — as delegações foram posteriormente informadas por um membro da organização local do PCB das profundas alterações que se verificaram naquela zona,

anteriormente de predominância agrícola e que no presente é já uma zona importante da indústria pesada búlgara.

Muitos números foram na altura referidos, mas um nos ficou: o facto de em cada mil crianças da região 873 estarem em jardins de infância.

As delegações visitaram a Casa-Museu de Vasil Kolarof, figura destacada da história do PCB e que após a morte de Georges Dimitrov foi presidente do Conselho de Ministros, e ainda a fábrica de camiões «Madara», cuja produção de eixos para carros pesados é exportada para cerca de 90 países.

Esta fábrica, construída em 1957 com a solidariedade soviética, teve como função inicial a construção de peças sobressalentes para tractores. Presentemente assegura as necessidades nacionais no sector de camiões, para além de exportar.

Após um almoço no restaurante da fábrica de cerveja «Shumensko» — a cerveja com maior procura na Bulgária — as delegações visitaram as ruínas da primitiva capital da Bulgária — Pliska — cuja

reconstrução está a ser feita.

Por último, antes de regressarem a Sófia, as delegações tiveram oportunidade de apreciar o célebre «Cavaleiro de Madara», a única escultura talhada na rocha, conhecida na Europa. A escultura, que dataria do Século VIII da nossa Era, representa um cavaleiro acompanhado do seu cão no momento em que, com a lança, mata um leão.

Durante o almoço o camarada Joaquim Gomes, num brinde aos comunistas búlgaros e em especial aos daquela região, fez votos para que a Bulgária avance ainda mais, pois «cada vitória que alcançarem representa também uma vitória para o Povo português e para todos os outros povos».

Na sua breve alocução recordou ainda que também este ano o PCP comemora 60 anos de existência, destacando que os comunistas portugueses fazem «deste aniversário um motivo de educação dos quadros mais jovens, porque aqui em Shumen, como em Portugal, a evocação do passado serve para justificar o presente e o futuro».



O camarada Joaquim Gomes na tribuna do Congresso, quando, no segundo dia dos trabalhos, lia a saudação do PCP

# O Palácio «Sófia»

O XII Congresso do Partido Comunista Búlgaro realizou-se no Palácio Popular da Cultura «Sófia», um centro cultural e sociopolítico único no seu género na Bulgária.

O Palácio é, em primeiro lugar, um centro cultural, possuindo capacidades funcionais para qualquer espécie de manifestações culturais, como sejam os espectáculos dramáticos, ópera e ballet, concertos sinfónicos, de música moderna e folclóricos, projecção de filmes, exposições, recitais e outras iniciativas.

O Palácio é igualmente um centro de congressos. Todas as condições para a organização de congressos, conferências e reuniões nacionais e internacionais aí foram criadas. Antes mesmo de ter sido construído o Palácio foi eleito membro da Associação dos Congressos e Conferências Internacionais.

O Palácio dispõe de 12 salas. As três salas principais estão sobrepostas. A sala maior, para 4 000 pessoas, localiza-se no rés-do-chão e foi aqui que decorreu o XII Congresso.

Em cima existe uma sala para 500 a 700 pessoas e por baixo da sala maior existe uma outra para fins múltiplos que pode comportar 1 400 a 2 500 pessoas. As restantes salas, em número de 9, têm uma capacidade cada uma compreendida entre os 100 e 400 lugares.

No Palácio existem igualmente diversos «halls», zonas de distração e convívio, um restaurante, cafés, um clube da juventude, um clube-discoteca e lojas.

O volume global do Palácio é de 550 000 metros cúbicos e a superfície construída estende-se por 17 000 metros quadrados. Apesar disso a sua dimensão está bem enquadrada no amplo espaço que o rodeia, não dando assim a ideia de um enorme e esmagador edifício de cimento.

O Palácio Popular da Cultura foi construído num espaço de tempo recorde. Iniciados os trabalhos em 25 de Maio de 1978, e encontra-se actualmente concluída a primeira parte das obras e que compreendem a sala principal, os «halls» e os acessos e outros locais necessários ao funcionamento da sala principal. Entretanto,

o Palácio estará completamente concluído no próximo mês de Setembro, por ocasião das festas do 13.º centenário da fundação do Estado búlgaro.

Paralelamente à construção do Palácio procede-se à reorganização de toda a região do centro de Sófia, onde o edifício está implantado. O espaço subterrâneo debaixo e à volta do palácio está a ser utilizado do modo mais racional com a abertura de túneis para os transportes urbanos (em Sófia começou-se este ano a construir o metropolitano e quando as escavações do palácio começarem foram logo feitos os túneis do metropolitano), parques de estacionamento, passagens para peões e grandes superfícies destinadas a lojas.

Vale a pena referir que o magnífico edifício está situado no meio de um belo parque a partir do qual irá começar o projectado Parque Sul de Sófia e que se estenderá desde o centro da cidade até ao monte Vitosha, a alguns quilómetros de distância.

O projecto do Palácio pertence ao arquitecto búlgaro Alexander Barov.



Um moderno e funcional edifício que é o justo orgulho de todos os búlgaros



**Rogério Ribeiro**

expõe na  
**Livraria Interlivro**  
Rua Pedro Nunes, 9-A - Metro Picoas  
de 13 a 20 de Abril

Segunda-feira  
13 de Abril pelas 18 horas  
Colóquio sobre a obra  
**«ATE AMANHÃ CAMARADAS»**  
com  
**Manuel Gusmão**  
**Urbano Tavares Rodrigues**  
**Rogério Ribeiro**

**VALE 200\$00**  
na obra  
**«ATE AMANHÃ CAMARADAS»**  
**750\$00**  
**550\$00**  
oferta válida até 30 de Abril



A venda  
o número 11  
Preço: 155000  
Entrevista  
com  
**António Victorino de Almeida**

**Até final de Abril**  
a livraria  
**do CT VICTÓRIA**

**Oferece um vale de 200\$00 na compra de um exemplar da edição especial ilustrada do livro «ATE AMANHÃ CAMARADAS»**

«Um romance de leitura particularmente significativa este ano» — (Avante! 26/8/81)  
A nossa contribuição para o 60.º Aniversário do PCP  
válido até 30/4/81

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_

# SEMANA Internacional

## 1 Quarta-feira



Tropas sionistas bombardearam uma aldeia libanesa matando um sargento e ferindo um soldado da força interina da ONU no Líbano (Unifil), os governos de Israel e do Egito chegaram a um acordo sobre o estabelecimento de uma força multinacional de «manutenção de paz» na península do Sinai. Num apelo inesperado, o «ayatollah» Khomeini pede a depuração do poder judicial islâmico e da guarda revolucionária, acusando membros de ambos os órgãos de desmerecimento um papel de desunião no Irão. ■ A polícia carrega à bastonada e lança gases lacrimogêneos sobre agricultores provenientes de dez países da CEE que se manifestavam em Bruxelas contra a política agrícola daquela organização. ■ O presidente da Argélia, Chadli Benjedid, chega ao Maputo para uma visita oficial de três dias a convite do seu homólogo moçambicano, Samora Machel.

## 2 Quinta-feira

Três elementos mais «extremistas» da cúpula do «solidariedade» são expulsos na sequência de reuniões em que se manifestaram as divergências no seio daquela organização sobre um acordo estabelecido com uma delegação do governo polaco. ■ Congressistas norte-americanos afirmam-se alarmados com os projectos da administração Reagan relativamente à África Austral durante o debate prévio sobre o pedido de levantamento da «emenda Clark», tomada em 1975 e que proíbe acções secretas norte-americanas em Angola e apoio aos bandos contra-revolucionários. ■ Populares levantam barricadas em duas ruas principais da capital de El Salvador, tendo sido mortos dois jovens por forças do Exército da Junta fascista salvadorenha; entretanto têm aumentado nos últimos dias as acções dos guerrilheiros e das forças populares apoiantes, com intensos combates na zona da cidade de Suchitoto, a 45 km a norte de San Salvador. ■ O deputado trabalhista britânico Tony Benn anuncia que se vai candidatar à vice-presidência do Partido Trabalhista. ■ Os dirigentes do golpe militar antontem registado na Tailândia solicitam uma reunião com o rei, que a aceitou, enquanto a situação continua bastante confusa.

## 3 Sexta-feira



Luís de Almeida, embaixador da República Popular de Angola em Paris, afirma que Portugal é um dos países onde estão «de novo» a ser contratados mercenários para os bandos da UNITA. Mark Eyskens, ministro belga das Finanças, inicia conversações com dirigentes políticos para tentar formar um novo governo, prometendo «novas propostas» para enfrentar a crise económica. Eyskens foi encarregado de formar governo pelo rei Balduíno após a demissão, no princípio desta semana, da coligação social-cristã socialista de Wilfried Martens. ■ Milícias fascistas libanesas e tropas da força de manutenção de paz da Liga Árabe continuam envolvidas em combates em Beirut e em Zahle; mais de 90 pessoas teriam sido mortas e 290 feridas até ao fim da passada quarta-feira. ■ O presidente soviético Leonidas Brejnev recebe o ministro dos NE da RFA, Hans-Dietrich Genscher, que se encontra em visita oficial a Moscovo. ■ O primeiro-ministro tailandês Prem Tinsulanonda regressa a Bangkok, a capital, após as forças que lhe eram fiéis terem neutralizado os autores do golpe da passada terça-feira, sem derramamento de sangue; o cabecilha da intenção fugiu, após verificar o seu isolamento.

## 4 Sábado

Milhares de manifestantes desfilarão em Bonna, capital da RFA, protestando contra a instalação no país de novos mísseis nucleares norte-americanos. ■ Alexander Haig, secretário de Estado dos EUA, chega ao Cairo, capital do Egito, no início de uma viagem ao Médio Oriente que tem em vista «ganhar» alguns governos daquela região para as posições belicistas dos EUA. ■ Moshe Dayan, antigo ministro da Defesa de Israel, lança formalmente um novo partido sionista que pretende disputar as próximas eleições de 30 de Junho. ■ O governo de Pequim convidou oficialmente o presidente dos EUA, Ronald Reagan, a visitar a China; a informação foi dada hoje pelo vice-presidente Deng Xiaoping. ■ A polícia italiana anuncia a prisão do terrorista Mário Moretti, o último «chefe histórico» das «Brigadas Vermelhas», suspeito de ter dirigido o rapto e assassinio de Aldo Moro.

## 5 Domingo

Agência vietnamita «VIA» anuncia que na última quinzena de Março as tropas chinesas cometeram numerosas provocações armadas contra o Vietname, continuando assim a agravar-se a situação na região fronteiriça entre os dois países. ■ Termina em Sófia o XII Congresso do Partido Comunista Búlgaro. ■ No final de um seminário patrocinado pela ONU é afirmado que a indiferença do Ocidente ao embargo de armas decretado pela ONU em relação ao regime racista sul-africano permitiu a este, com o apoio dos EUA, desenvolver a sua capacidade nuclear, pondo em perigo o continente africano. ■ O secretário da Agricultura dos EUA, John Block, declara-se «furioso» com Alexander Haig devido ao embargo de cereais à URSS, em que este insiste apesar dos prejuízos que isso está a causar aos agricultores norte-americanos. ■ Diversas críticas por parte da imprensa egípcia, nomeadamente a que reflecte as posições governamentais, marcam a presença no Cairo do secretário da Defesa dos EUA, Alexander Haig; em causa o Médio Oriente e a recusa de uma solução pacífica para o conflito por parte da actual administração norte-americana.

## 6 Segunda-feira



O chanceler da RFA, Helmut Schmidt, admite que a recusa dos EUA em retomarem as conversações com a URSS sobre o desarmamento provocará uma crise entre os governos de Bonna e Washington. ■ Stane Dolanc, membro da direcção da Liga dos Comunistas da Jugoslávia, declara que os incidentes de carácter nacionalista ocorridos na passada semana na região autónoma jugoslava de Kosovo causaram 11 mortos e 57 feridos, sublinhando que o governo estava decidido a normalizar a situação através de meios políticos. ■ Inicia-se o XVI Congresso do Partido Comunista Checoslovaco; o presidente Gustav Husak, ria sua qualidade de secretário-geral do PCC, sublinha no seu discurso de abertura que os EUA e a NATO pretendem desequilibrar a seu favor «a balança estratégico-militar».

## 7 Terça-feira

O presidente soviético Leonidas Brejnev reafirma, na sua intervenção no Congresso do Partido Comunista da Checoslováquia, as propostas do seu país para a limitação dos mísseis nucleares no continente europeu. ■ O grupo terrorista «Brigadas Vermelhas» reivindicam em Roma o assassinato de um guarda prisional nos arredores de Roma. ■ Segundo estatísticas citadas pela agência espanhola EFE, cerca de mil pessoas por dia perderam os postos de trabalho em Espanha durante 1980.

### EFEMÉRIDE DA SEMANA

Em 4 de Abril de 1970 desfilam em Washington alguns milhares de ultra-direitistas partidários de uma «vitória militar» dos EUA no Vietname, numa tentativa grotesca de «dar resposta» à Grande Marcha da Paz que reunira, na mesma cidade e no ano anterior, cerca de um quarto de milhão de norte-americanos a protestarem contra a guerra de agressão ao povo vietnamita.

## Internacional

# Uma perspectiva diferente sobre a luta popular em El Salvador

Sobre a luta que continua em El Salvador, dessa luta que um povo oprimido heroicamente vem travando, em condições desiguais, contra a Junta militar apoiada pelos EUA, as grandes agências internacionais ao serviço dos monopólios fazem-nos chegar notícias soltas e muitas vezes desencontradas, mas cuja perspectiva aponta, mais coisa menos coisa, e um pouco simplisticamente, para o seguinte: de um lado temos um governo desejoso de trilhar os caminhos da democracia, do outro meia dúzia de revolucionários apoiados do exterior. Pelo nosso lado, reflectindo a firme solidari-

idade dos comunistas portugueses ao povo salvadorenho em luta, temos procurado dar a perspectiva correcta sobre o que realmente se passa no martirizado país. E voltamos hoje à carga, abordando o tema em dois planos diferentes mas que mutuamente se completam, convergindo para um objectivo comum: mostrar os factos tal como eles são – e dos factos só há uma conclusão a tirar: a frontal condenação de Napoleon Duarte («colega» e «amigo» de Freitas do Amaral, nas próprias palavras deste – ver «Avante!» de 26 de Março) e do seu governo, assim como da ingerência imperialista que per-

mite a sobrevivência do regime salvadorenho e de outras ditaduras sul-americanas.

Assim, por um lado, em breves «notícias da guerra» damos conta de realidades que, nem pelo facto de serem ocultadas nos jornais de Freitas do Amaral e seus amigos, deixam de ser reais. Por outro lado, avançamos algumas pistas para melhor compreender aquilo que se passa na Guatemala, onde vigora um regime cuja interferência nos assuntos de El Salvador é crescente, mas cuja realidade interna é igualmente muito significativa.

## Notícias da guerra

«Contactei com a realidade desta gente e verifico que a ajuda em helicópteros, armas, equipamentos de comunicação e transporte, nada tem de benigna, ao contrário do que diz o nosso Governo. A ajuda dos EUA serve para armar um exército que assassina os seus compatriotas sem misericórdia.» Estas palavras são claras. E, no entanto, ao contrário do que se julgara se acreditássemos nos «coléguas» e «amigos» portugueses de Napoleon Duarte, não foram ditas por nenhum perigoso comunista, cubano, soviético ou outros quaisquer, mas sim por dois senadores norte-americanos, Barbara Mikulski e Robert Edgar, numa conferência de imprensa, depois de visitarem perto de Tegucigalpa, nas Honduras, um acampamento de 16 mil refugiados salvadorenhos.

A senhora Mikulski acrescentou: «Tudo o que nos contaram os refugiados eram atrocidades, brutalidade, tortura, violação de todos os direitos humanos pelo exército salvadorenho, e nunca pelos guerrilheiros.» E, de qualquer modo, isto das armas não é uma questão simples. Para a reflexão de alguns (nomeadamente a tal confraria de «coléguas» e «amigos» aqui deixamos esta «perturbante» perspectiva, com o seu artigo de também insuspeito Arthur Schlesinger, ex-membro de governos norte-americanos, publicado em 23 de Fevereiro no «Wall Street Journal»:

«Mesmo os moderados (que fazem parte da oposição salvadorenha) estão sem nenhuma dúvida prontos a comprar armas vindas de Cuba, da Etiópia ou do Vietname. Isto não nos deve surpreender nem alarmar demasiadamente. Há dois séculos, os revolucionários

americanos aceitaram a ajuda da França. Isso não provava que eles fossem agentes disciplinados das monarquias europeias, mas simplesmente batiam-se pela vida.»

### Os «conselheiros»

Uma outra questão que os factos imperialistas procuram iludir é a participação dos chamados «conselheiros» dos EUA nos combates em El Salvador. Desde logo, quanto ao seu número. Aparentemente, não passariam de algumas poucas dezenas, citando-se uma vez 30, outras vezes 40 ou 50. Mas todos indica serem muitos mais.

É essa, pelo menos, a opinião abalizada dos que no próprio terreno combatem contra a repressão. Numa conferência de imprensa realizada em 19 de Dezembro último em Havana – a que esteve presente um repórter do «Avante!», os dirigentes da Frente, Norma Guevara e Juan Medrano, afirmaram, e provaram com factos, que o número de «conselheiros», em Setembro de



A prova provada da ingerência norte-americana: os «conselheiros» não se limitam a «aconselhar».

1980, seria pelo menos de 200. Há a outra face da questão, que é a de se saber se os «conselheiros» se limitam ou não a dar «conselhos»... Mas também neste caso tudo indica que a verdade dos factos não se coaduna com a propaganda imperialista. Cite-se, por exemplo, em abono desta tese, a revelação feita há dias pelo «L'Humanité», ao publicar o fac-símile do cartão militar de um sargento norte-americano (J.C. Racine, de 23 anos, 75 quilos, 1,69 de altura, cabelos

## Solidariedade portuguesa

Diversas iniciativas de carácter amplamente unitário, nomeadamente dezenas de moções aprovadas em reuniões de trabalhadores de Norte a Sul do País, têm, dado corpo e nós, ao amplo movimento de solidariedade com a luta do povo salvadorenho.

Sublinhe-se que essa é desde sempre a posição do nosso Partido, concretizada, por exemplo, através de uma nota da Comissão Política de 16 de Janeiro, da firme atitude do Grupo Parlamentar na Assembleia da República e em dezenas de moções aprovadas em reuniões locais de diversos organismos.

Entretanto, antontem, realizou-se no Salão dos Paços do Concelho de Setúbal uma sessão de solidariedade com o povo de El Salvador, promovida por diversas organizações, incluindo a União dos Sindicatos de Setúbal.

Amanhã à noite, com idêntico objectivo, efectua-se uma sessão pública na Casa da Imprensa, em Lisboa, sendo oradores Carlos Cadonal, Padre Luis França, Ulpiano Nascimento, Urbano Tavares Rodrigues e Domingos Lopes, presidindo Luís Azevedo.

Entre os promotores desta reunião – que afirmam «não querer assistir impassíveis ao genocídio que se verifica em El Salvador e pensar que é seu dever, como democratas e patriotas, levar ao Povo Salvadorenho o testemunho da sua solidariedade e da esperança na vitória inevitável da causa justa em que se empenha» – contam-se os seguintes nomes:

- Barbara Fernandes, Jacinto Prado Coelho, Moradas Ferreira, Simões da Fonseca, Arnaldo Peres de Carvalho, Francisco Pereira de Moura, José Augusto França, Laginha Saralim, Mariana da Silveira, Martins Mendes, Pedro Amaro, Domingos Moura, António Brotas, Carla Mendes, António H. Simões de Abreu, Rogério Fernandes, António Teodoro, Luísa Irene Dias Amado, Salomão Figueiredo,
- Isabel Sousa Melo, Regina Silveira, Medeiros de Almeida, Emilio Carlos Ferreira e Silva, Manuel Ribeiro do Carmo, Sebastião Oliveira, Salgueiro Gonçalves, José Teixeira do Vale, Joaquim Ferreira da Silva, Salvador Matias, António Lopes – Professores: Aníbal Castro – Juiz: Padre Luis França, Jacobety Rosa, António Sequeira Zilhão, Luís Simões de Abreu, Ulpiano Nascimento, João Catarino, Parácio Costa, Virgílio Moreira, Alfredo Esteves Belo – Economistas: Olavo Rasquinho, Caldeira Rodrigues, Pedro Arsenio Nunes, João da Cunha Serra, Fernando Pulido, Valente, António Carvalho, Sousa Melo, Manuel Gonçalves, Manuel Esteves, A. Castelo Branco – Engenheiros: Carlos Candal, Luís Azevedo, Levy Baptista, Goucha Soares, Maria Fernanda Silva, Orlando Pereira, Delgado Martins, A. Castro Mendes, Delgado Simões – Advogados: Emídio Cadima, José Gaspar Teixeira, Maria Regina Sales Guedes, João Simões Lopes, Frederico Carvalho, João Oliveira – Investigadores: Armando Falcão Simões, António Esteves, Sérgio Carvalhal, Duarte – Médicos: Pedro Vieira de Almeida, Francisco Silva Dias, Maurício Vasconcelos, Fernando Peres – Arquitectos: João Abel Mania, Hogan, Rogério Ribeiro, Maria Keil, Carlos Botelho – Pintores: Virgílio Domingos, António Trindade – Escultores: José Gomes Ferreira, Manuel da Fonseca, Mário Dionísio, Urbano Tavares Rodrigues, Luís Francisco Rebelo – Escritores: João de Freitas Branco – Musicólogo: Carlos Paredes – Músico: Luzia Maria Martins, Artur Ramos – Encenadores: José Viana, Rogério Paulo, Henriqueta Maia – Actores: Manuel Rodrigues, João Vieira – Editor: Joaquim Belo Bairro Ruivo, Dilette Azevedo e Silva, Maria Fernanda Alexandre, Arsénio Antunes Costa – Psicólogos: N. Medina Costa – Técnico.

# Guatemala: feroz ditadura manobrada de Washington

Nas páginas dos jornais surgem com frequência notícias referentes à Guatemala, quase sempre em ligação com a situação em El Salvador. As informações dão conta do activo apoio do regime guatemalteco à ditadura que oprime o povo no país vizinho. E, no entanto, sobre a Guatemala – de que os mais cultos sabem ter sido berço de uma brilhante civilização Maia, e os mais politizados recordam a brutal intervenção norte-americana de 1954 – desconhece-se muitas vezes uma outra realidade bem dura e actual: a existência, também aqui, de uma feroz ditadura e de um povo que sofre e luta pela sua libertação.

A Guatemala alcançou a sua independência do domínio espanhol em 1821. Passou por duas revoluções, sendo a última em 1944 – a Revolução Democrática de 20 de Outubro, com a qual se dão profundas reformas económicas, sociais e políticas. Em 1952, com a eleição de Arbenz para presidente da República, inicia-se a Reforma Agrária.

O novo governo alenta a formação de cooperativas e expropria cerca de 15 000 ha de terras improdutivas à United Fruit. Esta foi a gota de água necessária ao imperialismo norte-americano. A CIA organizou uma invasão, a partir das Honduras, em Junho de 1954. A Revolução Democrática foi derrubada, e instaurado um regime contra-revolucionário e ditatorial que aboliu todas as conquistas democráticas, políticas e sociais do país.

Em Julho de 1978 o general reaccionário Lucas García, através de uma aliança estratégica do sector mais reaccionário da burguesia nacional com o imperialismo norte-americano, é eleito presidente com 9% dos votos.

### A mão do imperialismo

Deverá notar-se que pela sua situação geográfica, a Guatemala representa uma importante posição estratégica para os intuítos de domínio e exploração do imperialismo norte-americano. Depois do triunfo da revolução sandinista da Nicarágua e da queda do

guatemalteco esbarra sistematicamente com o terror organizado e centralizado da polícia e do Centro de Informática do Estado-Maior do Exército. Este Centro foi um brinde da CIA e dos corpos de segurança de Israel, certamente em reconhecimento da campanha de «direitos humanos» tão «firmemente» levada a cabo pela ditadura.

Neste regime, apoiado pelos Estados Unidos, «campeões» da democracia, apenas alguns partidos sociais-democratas são tolerados, e mesmo esses mal tolerados, visto que os seus dirigentes são assassinados como foi o caso do secretário-geral da Frente Unida da Revolução e do secretário-geral do Partido Socialista Democrático.

O fascismo sempre foi contra a cultura. A Guatemala não constitui excepção. Com um índice de analfabetismo de 60% pensam-se que os esforços dos professores universitários e dos dirigentes estudantis em prol do ensino seriam encorajados. E, porém, o contrário o que se verifica. Se tentam fazer ouvir os seus protestos ou são mortos, ou então para preservar a vida são forçados ao exílio, como foi o caso do Reitor da Universidade.

Que podem, então, esperar os trabalhadores, eles que mais directamente sofrem o desemprego, a miséria, a fome? A resposta surge, crua, aos nossos olhos com o simples enumerar de alguns dos muitos factos que poderíamos citar.

- 28 dirigentes da Central Nacional dos Trabalhadores (CNT) foram presos e depois «desapareceram».
- operários e activistas sindicais foram presos quando realizavam um curso sobre sindicalismo nas instalações do Episcopado, apesar dos veementes protestos do respectivo bispo.
- quando os camponeses que se tinham dirigido à capital em altitude de protesto se refugiaram na Embaixada de Espanha, as forças paramilitares não hesitaram em incendiar a própria embaixada.

Um país em que tudo isto se passa, em que quotidianamente os direitos do homem são espezinhados, em que os caminhos do progresso são vedados, em que as vias de expressão legal e aberta de oposição são negadas, enfrentar-se-á, mais tarde ou mais cedo, com a luta armada e a guerra civil.

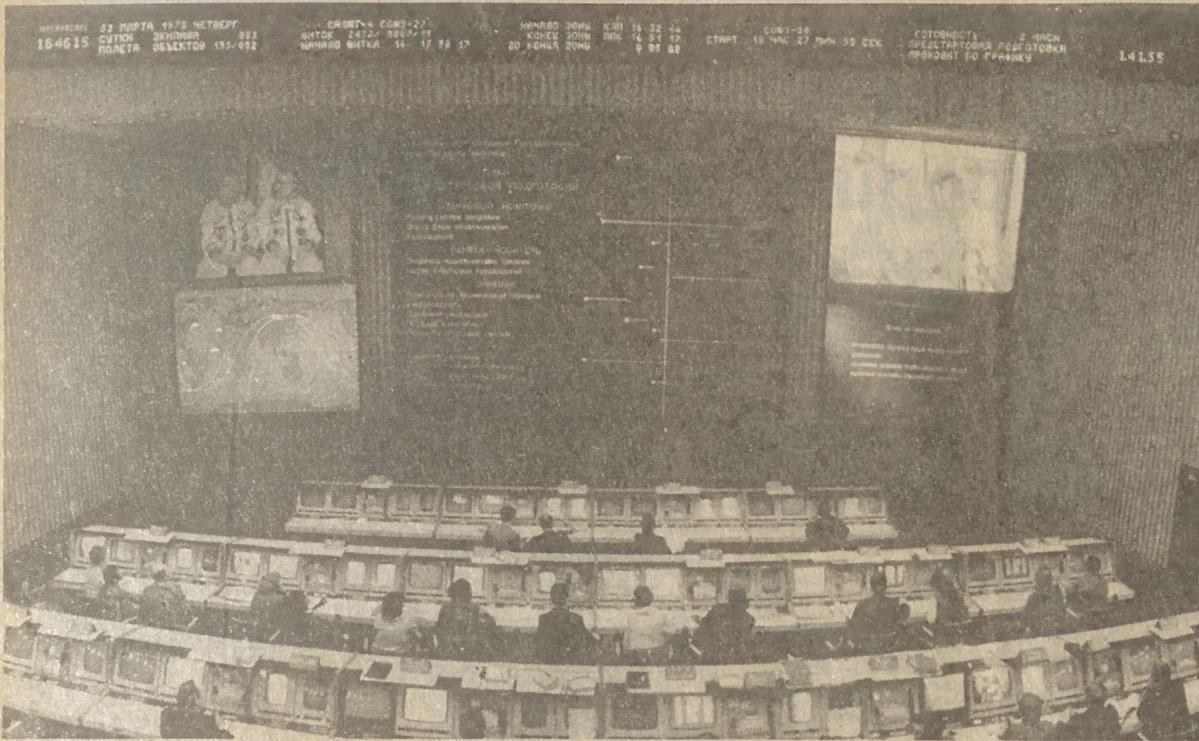
### Os caminhos da luta

Aos patriotas, aqueles que nunca esmoreceram na luta contra a ditadura e o fascismo, parece não restar, com efeito outra alternativa que não seja envolver-se na luta revolucionária, utilizando todas as formas e métodos adequados às circunstâncias históricas específicas.

O Partido Guatemalteco do Trabalho considera que nas actuais condições a revolução só pode triunfar pela via armada, através da «guerra revolucionária popular». Isto não significa que outras formas de



A Guatemala é um país da América Central situado a Sul do México entre o Oceano Pacífico e o Mar das Caraíbas, com fronteiras com El Salvador e Honduras. Tem mais de 7 milhões de habitantes e uma superfície de 108 000 kms². É um país subdesenvolvido, economicamente dependente, mas produtor de matérias-primas. A maior parte das suas riquezas está sob o controlo directo de empresas multinacionais, particularmente norte-americanas, e da oligarquia agrária e industrial. 73% da população depende da agricultura, embora 2,1% das propriedades concentrem 62,5% do total da superfície cultivável do país. As principais culturas são o café, algodão, cacau, cana-de-açúcar, frutas e vegetais. O subsolo é rico em petróleo, níquel, cobre e tungsténio.



Aspecto do Centro de Comando em terra das expedições soviéticas ao Cosmos, onde as operações são seguidas passo a passo e em permanente contacto e apoio minucioso a todas as tripulações em órbita

# Há 20 anos Gagarine iniciava «a grande aventura do século XX»

«Vamos!» afirmou simplesmente Yuri Gagarine às 9h e 7m (hora de Moscovo) de 12 de Maio de 1961, quando se puseram em marcha os potentes motores de 20 milhões de cavalos-força do foguetão que o lançava no espaço cósmico a bordo da nave «Vostok». Pela primeira vez o homem subia num engenho espacial atravessando a atmosfera, lançando-se no espaço e dele voltando após uma órbita completa em volta do nosso planeta. As 10h e 56m Gagarine aterrava suavemente nos arredores da aldeia Smelovka) perto do Volga; tinham bastado 108 minutos para se iniciar «a grande aventura do século XX».

Essa «grande aventura» iniciada pelo cosmonauta soviético há precisamente 20 anos é hoje um repertório de feitos e conquistas impressionantes, que transformaram o espaço cósmico em algo não apenas acessível, mas já quase familiar. Gagarine, o primeiro astronauta da História, esteve no espaço pouco mais de uma hora: presentemente o recorde de permanência no Cosmos está nas mãos de um outro soviético, Valeri Riumini, e ascende a 362 dias! Após essas heróicas dezenas de minutos vividas por Gagarine no espaço, muita coisa aconteceu: fizeram-se lançamentos com mais de um astronauta, estas saíram das naves para o vazio do espaço, explorou-se a Lua, enviaram-se naves a Vénus

e Marte, construíram-se estações espaciais. O primeiro voo tripulado da Yuri Gagarine em volta do globo terrestre deu o sinal de partida para muitas dezenas de outras expedições. Hoje esses voos já se tornaram quase rotina. Todavia é agora, quando começam a tornar-se mais claros os verdadeiros riscos e dificuldades no espaço que pode afirmar-se que nos encontramos nas vésperas da conquista do Cosmos, a aventura mais fabulosa da História da Humanidade. Virá o tempo em que o homem, dono do espaço que o rodeia, colonizará a Lua, começará a utilizar os asteroides, viajará a Marte e outros planetas. As expedições interplanetárias e as

fábricas cósmicas serão, muito provavelmente, empreendimentos internacionais. A saga iniciada por Gagarine não tem limites.

### Do «sábilo louco» às estações espaciais

Quando a nave «Vostok» largou da rampa de lançamento do aeródromo de Baikonur, na Ásia Central soviética, com Gagarine a bordo, estava materializando os sonhos e coroando o trabalho de gerações de cientistas, técnicos e simples operários, os grandes obreiros do «milagre» cósmico. Entre eles é necessário destacar Constantin Tsiolkovski, que viria a ser o pai da cosmonáutica, criando a sua base teórica já na passagem do século XIX para o século XX. Tsiolkovski nasceu na Rússia czarista em 1857 e quando em Kaluga, vila perdida na província, «onhava com» instalações «etéreas» no espaço ultraterrestre, todos o consideravam um pouco louco. Todavia já em 1883 ele concluiu no seu livro «Espaço Livre» ser a nave espacial o único meio de transporte para o cosmos, avançando também pela primeira vez a teoria do movimento de naves de andares múltiplos, atingindo estas a meta final aproveitando a potência de todos os andares que se vão separando do comboio cósmico. Todas estas ideias passaram a ser ponto de referência para os cientistas modernos que projectam as construções de técnica cósmica. Com base nas conclusões de Tsiolkovski foram iniciadas na URSS, ainda durante a sua vida, fins dos anos 20 e começos dos anos 30, os trabalhos de projecção para a exploração espacial. Foi criado em Leninegrado o Laboratório Gasodinâmico e em Moscovo um grupo de Estudo do Movimento a Jacto. Ambas as instituições viam a desempenhar um papel de destaque no desenvolvimento da cosmonáutica soviética. As «instalações etéreas» de Tsiolkovski tomam-se iam realidade com as estações orbitais soviéticas da série «Saliut». A «Saliut-6», a última da série, encontra-se há três anos e meio no espaço, com dois cais de atracagem que já permitiram a chegada de 13 expedições em três anos, enquanto às quatro anteriores, de 1971 a 1977, chegaram apenas seis expedições. O tempo consecutivo de permanência no espaço tem aumentado regularmente desde o primeiro recorde estabelecido pelos norte-americanos J. Carr, W. Poug e E. Gibson a bordo da estação espacial «Skylab» (que se precipitaria, por deficiências técnicas, sobre a Terra em meados de 1979), os quais, em 1973-74, estiveram em órbita 84 dias. Desde então e sempre a bordo de «Saliut», essas permanências foram aumentando sucessivamente para 96 dias (Romanenko e Grechko), 140 dias (Kovalionok e Ivanchénkov), 175 dias (Liakov e Riumine) e finalmente o actual recorde, 185 dias (Popov e Riumine).

### Economia cósmica

«Os actuais voos de longa duração aproxima-nos da cosmonáutica do futuro, com as suas expedições de vários meses e a grande envergadura dos engenhos cósmicos. Estações permanentes em órbita, satélites artificiais da Terra, da Lua, de Marte e de Júpiter,

é a cosmonáutica do futuro. Mas é também a navegação espacial e a recolha de informações meteorológicas, as empresas espaciais para a produção de artigos únicos no seu género, os grandes satélites que abastecerão a Terra de electricidade espacial». Estas afirmações são de Vladimir Liakhov que, juntamente com Valeri Riumine, batou o recorde de 175 dias a bordo da «Saliut-6». Os voos cósmicos longos significam a passagem a uma etapa qualitativamente nova da cosmonáutica. A tripulação adapta-se inteiramente às condições de trabalho no espaço, o que duplica ou triplica o rendimento em relação a voos curtos, além de que o trabalho prolongado reduz o número de naves de transporte e tripuladas, o que aumenta, logicamente, a eficácia económica das pesquisas.

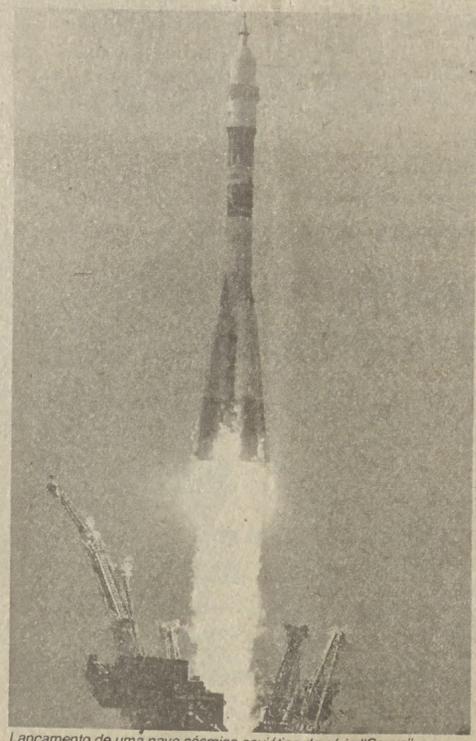
Neste aspecto sublinhe-se que a conquista do Cosmos começa a tornar-se imediatamente rentável, e cada vez mais as enormes quantias investidas neste campo esperam ser recompensadas pelos resultados das experiências. Um exemplo: a «Saliut-6» — o aparelho mais activo da história ainda breve da cosmonáutica — funcionou durante quase metade do tempo em que se encontra em órbita (três anos e meio) em regime tripulado, com três dezenas de acoplagens e reacoplagens. As investigações cósmicas ali desenvolvidas permitem actualmente obter informações precisas sobre o estado da biosfera em praticamente todas as regiões do planeta, controlar a composição da atmosfera, as alterações da camada azónica, a poluição oceânica



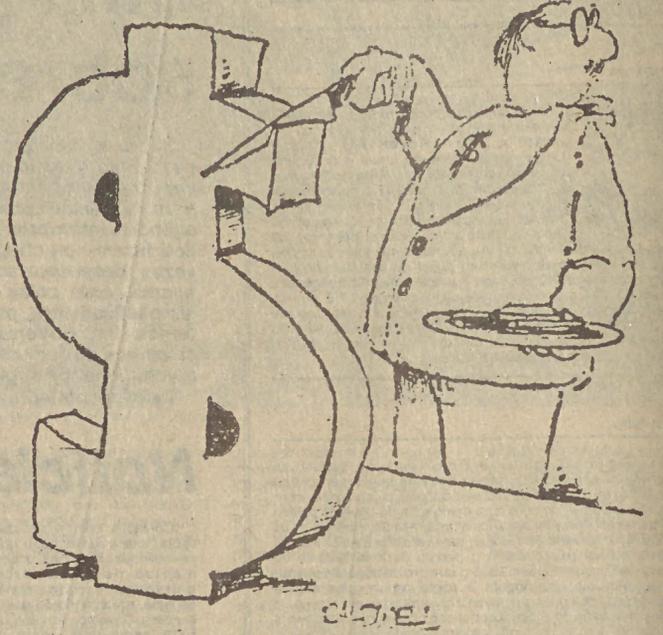
Desenho de Pablo Picasso

## O perfil de um herói

Yuri Gagarine, o primeiro astronauta da História, nasceu em 3 de Março de 1934 em Kluchino, uma aldeia localizada na Federação Russa. Terminou o curso em 1951 numa escola técnica de fundição, nos arredores de Moscovo, e em 1955 o ensino técnico especializado. Simultaneamente frequentou a escola de um aeroclube. Em 1957 cursou a Escola de Pilotos de Guerra de Tchkalov e em 1958 a Escola Superior de Engenharia Aeronáutica Jukovski, em Moscovo. Em 1960 foi admitido no destacamento de cosmonautas, sendo escolhido para tripular a célebre nave «Vostok» e, conseqüentemente, efectuar o primeiro voo espacial da História. Morreu em 27 de Março de 1968 num desastre de avião, durante um voo de treino. Tinha apenas 34 anos, o posto de coronel e a medalha de Herói da União Soviética. Desaparecia assim prematuramente o primeiro herói do Espaço, um homem que afirmava: «... Precisamos da poesia como do ar na cabine da astronave. Com os exemplos dos feitos dos seus melhores filhos, a Pátria incutiu-nos as noções de valor, perseverança, firmeza e clareza de objectivos. E como chegaram até nós estas lições? Foi através dos livros. Através da literatura e da arte». Um homem que também disse: «É sabido que qualquer voo cósmico encerra um certo risco, sobretudo o primeiro voo experimental numa nave nova. Pelos numerosos avanços que ajudam ao progresso, a Humanidade tem de pagar um preço elevado, por vezes o preço da vida dos melhores dos seus filhos. Mas o avanço pelo caminho do progresso é imparável».



Lançamento de uma nave cósmica soviética da série «Soyuz»



## Pela mão da AD/Balsemão Os capitalistas comem à custa dos trabalhadores

1. A alta geral de preços que o Governo AD/Balsemão está a impulsionar, contribuindo poderosamente para a rápida degradação do poder de compra da população e para um acelerado agravamento das suas condições de vida, está a constituir muito justamente um motivo de profunda preocupação e inquietação para a maioria das famílias portuguesas.

contemplavam nenhum reforço das pensões e subsídios em termos compatíveis com os aumentos de preços, o próprio Ministro das Finanças foi forçado a vir desmentir as teorias demagógicas do Ministro do Comércio Interno.

2. Com efeito, depois da série de gravosos aumentos ocorridos em Dezembro-Janeiro que atingiram os combustíveis, água, electricidade, gás, taxas de correios, telefones, televisão, taxas dos serviços médico-sociais e se estenderam ainda de forma descontrolada a numerosos produtos de consumo corrente não sujeitos a preços máximos, o Governo AD/Balsemão tem vindo mais recentemente a desencadear uma vaga de brutais aumentos de preços em produtos alimentares essenciais — como o açúcar (mais 33%), o arroz (mais 40%), o pão (mais 32%) e o leite (mais 36%).

Desastrada, porque, em qualquer caso, é obviamente inconcebível que a pretexto de retirar benefícios a uma maioria que deles não precisa se acabe por os retirar à maioria da população que deles efectivamente carece. Hipócrita, porque, para além de outros aspectos, bastará atentar que são exactamente os titulares de mais altos rendimentos que vão beneficiar em 1981 de reduções de impostos quer directos (complementar e contribuição industrial) quer indirectos (redução do imposto de transacções em artigos de luxo e supérfluos), para logo se concluir que não são critérios de moralidade nem de justiça social que inspiram as preocupações deste Governo.

3. Por outro lado, a liquidação do chamado «cabaz de compras» reduzindo de quinze para quatro o número de produtos sujeitos ao regime de preços máximos e conduzindo, na prática, à liberalização, entre outros, dos preços dos óleos alimentares, das margarinas, das farinhas, das bolachas, das massas alimentícias, do queijo flamengo, etc., faz prever a curto prazo sérios aumentos destes produtos que representarão um novo atentado às condições de vida da população.

5. A gravidade da situação não pode ser iludida. A desastrosa política do Governo «AD», a não ser travada e derrotada, ao mesmo tempo que agravaria em extremo todos os problemas nacionais, conduziria já este ano a uma intolerável, brutal e desumana degradação do nível de vida da população.

4. O Governo pretendeu justificar a liquidação do «cabaz de compras» com o argumento de que tal sistema seria socialmente injusto dado que através dele também os cidadãos de mais altos rendimentos beneficiariam imoralmente de subsídios aos preços e que, por isso, o Governo considerava mais justo aumentar as prestações sociais directas às camadas mais desfavorecidas.

O povo português não está condenado a sofrer fatalmente as gravíssimas consequências e prejuízos provocados pela política do Governo AD/Balsemão e pelo seu objectivo de fazer da economia nacional e das condições de vida da população um campo aberto para as ambições, a fúria exploradora e a ânsia de super-lucros do grande capital e dos sectores parasitários da economia portuguesa.

Trata-se, no entanto, de uma justificação que é simultaneamente falsa, desastrosa e hipócrita. Falsa, porque tendo sido prontamente denunciado que as verbas previstas no OGE não

A intensificação do protesto e da luta popular contra a carestia de vida e o agravamento das condições de vida, pelo aumento dos salários e pela reposição do poder de compra, é o caminho certo para conter e derrotar a desastrosa política do Governo AD/Balsemão e fazer com que os interesses do povo e do país prevaleçam sobre a ofensiva restauracionista do grande capital.